Avaliação Externa do Projeto Arco Maior

Relatório Final

2018

Avaliação Externa do Projeto Arco Maior

Relatório Final

Equipa

Ana Maria Seixas IR

Maria Isabel Festas

Armanda Matos

José Tomás da Silva

Filipa Carvalho

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Índice

Introdução 1

1. Objetivos e percurso metodológico 3

1.1. Objetivos 3
1.1.1. Percurso metodológico 4
1.1.2. Participantes 5
1.1.3. Instrumentos de recolha de informação
1.1.4. Procedimentos 8

2. Análise da conceção e fundamentação do Projeto Arco Maior 11

3. Avaliação da implementação do Projeto Arco Maior 18

3.1. Avaliação documental 18
3.1.1. Modelo curricular e pedagógico 18
Estrutura curricular 18
Orientações Curriculares para as diferentes áreas e Projetos curriculares de turma/ Planificações 20
Metodologias e Avaliação 20

3.2. Perceções do funcionamento do Projeto Arco Maior 22
3.2.1. Perceções dos alunos 22
Nível de satisfação 23
Clima relacional 25
Metodologias e avaliação 26
Modelo organizacional 28

3.2.2. Perceções da equipa pedagógica 30
Nível de satisfação
Modelo curricular e pedagógico 30
Modelo organizacional 33

4. Avaliação dos resultados e do impacto do Projeto Arco Maior 35

4.1. Indicadores de resultados de desempenho escolar 36

4.2. Perceções dos efeitos do Arco Maior 37

4.2.1. Perceções dos alunos 37
Desenvolvimento pessoal e integração social 37
Definição de projetos de vida 39
Avaliação do autoconceito 41

4.2.2. Perceções da equipa pedagógica 48
Desenvolvimento pessoal e integração social 48
Certificação escolar e aprendizagens 49
Desenvolvimento profissional docente 50

Conclusão 53

Referências bibliográficas 56

Anexos

I. Instrumentos de recolha de dados - Guiões de entrevistas/Grupos focais
II. Instrumentos de recolha de dados – Questionário dirigido aos alunos
III. Instrumentos de recolha de dados – Questionário dirigido aos professores

Introdução

O presente documento constitui o Relatório Final do Projeto de Avaliação Externa do Projeto Arco Maior. Este estudo, solicitado pela Fundação Francisco Manuel dos Santos, foi desenvolvido por uma equipa de investigadores da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, entre abril de 2016 e junho de 2018.

O Projeto Arco Maior é um projeto socioeducativo tendo como objetivo a promoção da reintegração social e escolar de jovens que abandonaram os sistemas formais de educação e formação sem terem concluído a escolaridade obrigatória. Destina-se essencialmente a jovens em situação de exclusão social. O Projeto Arco Maior iniciou o seu funcionamento, no Porto, em setembro de 2013, com um grupo de jovens dos 18 a 24 anos. Desde 2015 foram criados mais três polos destinados a jovens dos 14 a 18 anos, grupo etário considerado prioritário, não estando prevista a entrada em funcionamento no próximo ano letivo de novos núcleos. No presente ano letivo de 2017/18, o Projeto Arco Maior integra cerca de 120 jovens nos quatro polos em funcionamento.

O estudo de Avaliação Externa do Projeto Arco Maior, conforme proposta d trabalhos, teve como objetivos: 1) analisar a conceção e fundamentação do Projeto Arco Maior; 2) avaliar a implementação do Projeto Arco Maior, nas componentes pedagógicas e organizacionais; e 3) avaliar os resultados e o impacto do Projeto Arco Maior.

A recente implementação do Projeto Arco Maior, a reduzida dimensão do número de jovens a frequentar o Arco Maior, conjugada com a existência de percursos formativos personalizados, com ritmos de frequência diferenciados e uma assiduidade irregular, bem como a ausência de grupos de controle, constituem constrangimentos ao estudo e à validação em modelos experimentais, ou em comparações longitudinais de resultados.

O trabalho de campo realizado implicou um conjunto de visitas onde foi possível efetuar observação direta, recolha de documentação, aplicação de questionários e realização de entrevistas semiestruturadas e grupos focais a diferentes atores da comunidade educativa. Foi ainda aplicado aos professores um questionário através de uma plataforma online.

A estrutura do relatório final procura sistematizar a informação segundo os objetivos do estudo. Assim, no primeiro ponto, é feita uma apresentação dos objetivos e do percurso metodológico do estudo. O segundo ponto centra-se na descrição do Projeto Arco Maior, analisando a sua especificidade e relevância. O terceiro apresenta a avaliação da implementação do Projeto Arco Maior, considerando duas dimensões principais: a pedagógica e a organizacional, e, baseando-se em análise documental e das perceções dos diversos atores sobre o modo de funcionamento do Arco Maior. O quarto ponto incide na avaliação dos efeitos do Projeto Arco, recorrendo-se também à análise das perceções dos jovens e da equipa pedagógica e de dados disponíveis relativos ao desempenho escolar. Por último, nas notas finais são sistematizadas as conclusões gerais e delineadas algumas recomendações. Em anexo são apresentados os instrumentos de recolha de informação.

Gostaríamos de deixar uma palavra de agradecimento à comunidade do Arco Maior – coordenador geral, coordenadores, professores, técnicos e alunos - pela colaboração e disponibilidade demonstradas e pela simpatia com que sempre nos receberam.

1. Objetivos e percurso metodológico

Este estudo teve como objetivo proceder a uma avaliação externa do Projeto Arco Maior. Neste ponto apresenta-se uma descrição dos seus principais objetivos e desenho metodológico. A compreensão das opções metodológicas e dos procedimentos utilizados é fundamental para validar as conclusões apresentadas no Relatório.

1.1. Objetivos

O estudo de Avaliação Externa do Projeto Arco Maior, conforme proposta de trabalhos, teve como objetivos: 1) analisar a conceção e fundamentação do Projeto Arco Maior; 2) avaliar a implementação do Projeto Arco Maior, nas componentes pedagógicas e organizacionais; e 3) avaliar os resultados e o impacto do Projeto Arco Maior.

A análise da conceção e fundamentação de um projeto ou programa educativo ou socioeducativo, visando a compreensão dos seus objetivos e principais caraterísticas, torna-se necessária para a avaliação da sua relevância e do seu processo de implementação e resultados. A avaliação da implementação visa verificar o grau e o modo de realização efetiva das atividades planeadas ao nível organizacional e pedagógico. A avaliação do processo de implementação privilegia os critérios de fidelidade e de responsividade. Isto é, procura verificar em que medida o processo de implementação respeita os princípios matriciais do projeto e qual o nível de satisfação dos diferentes atores envolvidos. Para tal recorre-se a análise documental e das perceções dos diferentes elementos da comunidade educativa sobre o modo de funcionamento do projeto, destacando os seus pontos fortes e as suas principais fragilidades. A avaliação de resultados e impacto visa verificar em que medida os objetivos do Projeto são efetivamente alcançados, isto é, pretende responder ao critério de eficácia. Centra-se essencialmente na análise das perceções dos diferentes atores da comunidade

educativa sobre os efeitos do projeto, tendo também em consideração indicadores quantitativos de resultados a curto prazo relativos ao desempenho escolar.

1.2. Percurso metodológico

O trabalho de campo realizado baseou-se na metodologia de estudo de caso avaliativo (Amado, 2014). Pretendia-se compreender os fundamentos do Projeto, as perceções dos membros da comunidade Arco Maior sobre o seu funcionamento e impacto e analisar os principais resultados deste projeto de intervenção socioeducativa. Visando a realização dos objetivos do estudo e dada a especificidade e recente implementação do Projeto Arco Maior, bem como o número de jovens e docentes envolvidos, optou-se por privilegiar uma metodologia qualitativa. Foi, no entanto, adoptada uma triangulação metodológica, recorrendo-se a diferentes instrumentos e modalidades de recolha da informação de tipo quantitativo e qualitativo.

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre projetos e programas socioeducativos de intervenção de combate ao abandono e exclusão escolar e social, nomeadamente sobre o Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF), bem como de medidas ou programas de cariz compensatório, visando a reintegração de jovens que viram os seus percursos educativos e formativos interrompidos por diferentes razões e que, efetivamente, se encontram excluídos dos sistemas formais de educação e formação. Realizou-se, também, uma análise documental a textos e documentos orientadores e de gestão curricular do Projeto Arco Maior (*Documentos Fundadores do Arco Maior*, relatório de Autoavaliação /ano 2013-2014, site http://arcomaior.pt, entre outros), com o objetivo de compreender os princípios, finalidades e principais características do Projeto Arco Maior e analisar a forma como este está a ser implementado.

Foram realizadas várias entrevistas semiestruturadas e grupos focais com coordenadores, professores e formadores, técnicos e jovens, no sentido de recolher informação sobre as suas perceções relativas ao Projeto Arco Maior. Procurando complementar esses dados, foram aplicados questionários a alunos e também ao corpo docente, apesar de inicialmente estar apenas prevista a realização de entrevistas ou grupos focais com a equipa pedagógica.

Foi feita também uma breve análise descritiva de indicadores relativos ao desempenho escolar disponibilizados pela Coordenação do Arco Maior.

1.2.1. Participantes

Adoptou-se uma perspetiva inclusiva envolvendo os principais elementos da comunidade educativa (alunos, professores, coordenadores e técnicos). Embora inicialmente estivesse prevista a auscultação a encarregados de educação dos jovens menores de 18 anos, esta acabou por não se realizar, devido a dificuldades de operacionalização da recolha de informação.

Entrevistas semiestruturadas e grupos focais

Foram realizadas entrevistas semiestruturas com as equipas de coordenação dos polos Arco Maior 1, 2 e 3 e com as duas técnicas de intervenção local do Arco Maior 2. Participaram nos grupos focais, realizados com a equipa pedagógica, todos os professores e formadores presentes na altura da sua realização nos centros.

Os estudantes que participaram nos grupos focais, realizados no ano letivo 2016/17, têm entre 14 e 18 anos, estão em percursos formativos de certificação escolar do 6º ano ou do 9º ano e frequentam os polos Arco Maior 2 e 3. A adesão dos estudantes foi voluntária, tendo alguns dos alunos presentes declinado o convite para participar. Também alguns dos estudantes que integraram o grupo acabaram por ter uma intervenção muito reduzida. Os grupos, constituídos a partir do nível de ensino que frequentam, tinham entre 5 a 9 participantes. Em 2018 foram realizados mais dois grupos focais com 8 e 9 alunos cada. Estes jovens tinham idades entre os 18 e 24 anos e frequentavam cursos de EFA de ensino básico e de ensino secundário.

Questionários

Responderam ao questionário dirigido aos jovens, no ano letivo 2016/17, 26 alunos, dos polos Arco Maior 2 (17) e Arco Maior 3 (9), correspondendo a cerca de 36% da população total discente que frequenta estes dois centros.[1] Do universo

[1] A existência de percursos formativos personalizados, associados a ritmos diferenciados de conclusão dos processos de certificação, torna flutuante o número de inscritos ao longo do ano.

de jovens respondentes, 15 são do sexo feminino e 11 do sexo masculino, estando 12 a frequentar o 2º ciclo e 14 o 3º ciclo do ensino básico. Apresentam idades entre os 14 e 18 anos, sendo que 11 dos jovens têm 17 anos de idade e cinco não declararam a idade. No que respeita ao tempo de integração nos percursos formativos do Arco Maior, a maioria dos jovens frequenta o Arco Maior desde o início do ano letivo de 2016/17 (19), um integrou o projeto só a partir do 3º período do ano letivo e seis transitaram do ano anterior.

No ano letivo 2017/18, responderam ao questionário 44 estudantes, dos quais 22 integram o Arco Maior 1, 12 frequentam o Arco Maior 2 e os restantes o Arco Maior 3, representando cerca de 45% dos jovens inscritos nestes três centros. Relativamente à sua distribuição por sexo, 14 são do sexo feminino e 29 do sexo masculino (1 caso omisso). A idade dos participantes varia entre os 15 e 25 anos de idade, estando quatro a frequentar o 2º ciclo, 30 o 3º ciclo do ensino básico e 10 o curso EFA de ensino secundário. A maioria dos respondentes (32) integra o Arco Maior há mais de um ano, oito frequenta o Projeto Arco Maior desde o início do ano letivo 2017/18 e quatro integraram o projeto no 2º período de 2017/18.

O questionário dirigido aos docentes foi preenchido por 29, correspondendo a cerca de 73% da totalidade dos professores e formadores que lecionaram este ano no Arco Maior. Dos participantes, 18 integram o Projeto por adesão voluntária e 11 por destacamento. No que respeita à sua experiência no Projeto Arco Maior, lecionam sete há mais de 3 anos no Arco Maior, cinco desde o ano passado e 17 integraram o Projeto pela primeira vez no ano letivo 2017/18. Embora alguns docentes colaborem em mais do que um polo, nove integram o Arco Maior 1, sete o Arco Maior 2, oito o Arco Maior 3 e cinco o Arco Maior 4.

1.2.2.Instrumentos de recolha de informação

A recolha de dados foi efetuada através de diferentes instrumentos e fontes. Para a realização dos grupos focais e entrevistas semiestruturadas foram elaborados guiões diferenciados para coordenadores do Arco Maior, professores e alunos (Anexo I). Todos os guiões integram blocos de questões relativas ao

Para o cálculo exato da percentagem de participantes é necessário conferir o número de inscritos na data de aplicação dos questionários.

funcionamento do Arco Maior, satisfação e dificuldades ou problemas em relação ao Projeto e impacto do Arco Maior.

O questionário dirigido aos alunos visou recolher informação relativa às suas perceções sobre o Arco Maior e definição dos seus projetos de vida. No grupo etário 14-18 anos procurou-se, também, analisar o autoconceito dos jovens. O questionário apresenta três grupos de questões (Anexo II). O primeiro grupo integra quatro questões de caracterização sociodemográfica dos respondentes (sexo, idade, nível de escolaridade que frequenta e tempo de frequência no Arco Maior). O segundo grupo é constituído por 29 itens, procurando apreender as perceções relativamente ao Arco Maior e definição dos projetos de vida, tendo os alunos de expressar o seu grau de concordância com cada item, numa escala de Likert, de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente). Para a elaboração dos itens relativos à definição dos projetos de vida, procedeu-se a uma recolha e análise de vários questionários sobre planeamento de carreira, como *Career Planning Scale* (CPS), *Career Exploration Survey* - Self-Exploration (CES SE) & Environment Exploration (CES Env), *Job-Search Self-Efficacy* (CS JSSE) e *Career Indecision Scale* (CIS). No entanto, dadas as características da população em estudo e o grau de especialização das escalas, optámos por não aplicar nenhum destes instrumentos, retendo apenas alguns dos seus itens. Por último, como já referido, o questionário aplicado aos mais jovens integra um terceiro grupo com o objetivo de avaliar o autoconceito dos alunos. Recorreu-se à versão adaptada para Portugal da escala de autoconceito *Piers-Harris Children's Self-Concept Scale* (Veiga, 2006). Esta escala, composta por 60 itens, é constituída por seis fatores: Aspeto comportamental (AC), Popularidade (PO), Ansiedade (AN), Estatuto Intelectual e escolar (EI), Satisfação-felicidade (SF) e Aparência e atributos físicos (AF). No presente estudo, tendo em conta o elevado número de itens (60) e a relevância dos diferentes fatores, optou-se por não utilizar a subescala relativa à Aparência e atributos físicos, bem como por eliminar alguns dos itens das restantes cinco subescalas, com base na pertinência do seu conteúdo. A escala utilizada ficou, assim, constituída por 40 itens, divididos pelos cinco fatores (Aspeto Comportamental - oito); Popularidade - oito; Ansiedade - sete; e Estatuto Inteletual - onze; Satisfação-felicidade - oito).

O questionário dirigido aos docentes tinha por objetivo consolidar a informação recolhida sobre as perceções do corpo docente relativas ao Projeto Arco Maior, especificamente o seu modelo pedagógico e organizacional, o seu funcionamento e os seus efeitos (Anexo III). O questionário é constituído por três grupos de questões. O primeiro grupo integra três questões de caraterização dos docentes relativamente ao polo onde lecionam, forma de recrutamento e tempo de lecionação no Projeto Arco Maior. O segundo é constituído por 38 itens relativos a dimensões organizacionais, pedagógicas e relacionais bem como a efeitos do Projeto Arco Maior, relativamente aos quais os professores tinham de expressar o seu grau de concordância, numa escala de Likert, de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente). Por último, em questão aberta, é solicitada a indicação de três pontos fortes e três pontos fracos do Projeto Arco Maior.

1.2.3. Procedimentos

Antes da realização do trabalho de campo procedeu-se a uma pesquisa bibliográfica/documental sobre projetos socioeducativos e de prevenção do abandono escolar e sua avaliação, bem como a uma análise documental de informação sobre o projeto Arco Maior. Esta revisão foi fundamental para a contextualização do Projeto Arco Maior e análise da sua relevância, caráter inovador e especificidade. Foi também importante para a consolidação das opções metodológicas. Foi ainda realizada uma pesquisa sobre a visibilidade mediática do Arco Maior.

O trabalho de campo foi iniciado com a realização de uma visita às instalações do Arco Maior 1, onde reunimos com o Coordenador Geral, Professor Doutor Joaquim Azevedo, e com os coordenadores locais do Arco Maior 1. Ao longo do projeto foram realizadas várias visitas aos polos do Arco Maior, permitindo uma observação direta das vivências quotidianas da comunidade Arco Maior, bem como do trabalho realizado pelos alunos, especialmente no arranjo e decoração dos espaços, internos e externos, e nas atividades práticas da restauração. As conversas informais tidas com alunos e docentes durante estas visitas, e especialmente durante os almoços em três dos centros, permitiram um conhecimento mais aprofundado da realidade.

A administração dos questionários aos alunos foi realizada de forma presencial nas instalações dos polos do Arco Maior durante o mês de maio de 2017 e de 2018. Procurando tornar mais apelativa a resposta ao questionário elaborou-se uma versão numa plataforma de preenchimento de questionários online, tendo os jovens, em 2017, acedido aos computadores nas salas de informática dos polos Arco Maior, na presença de dois membros da equipa de investigação. Em 2018, foi aplicada uma versão em papel procurando interferir o menos possível nas atividades letivas planeadas, dada a morosidade verificada no ano anterior na aplicação presencial da versão online, devido, entre outros factores, ao reduzido número de computadores disponíveis. Foi solicitada autorização aos encarregados de educação dos alunos menores e pedido o consentimento de participação, através dos coordenadores dos polos. A colaboração dos alunos foi voluntária, tendo alguns dos presentes recusado participar.

Em 2017, foram realizadas 10 entrevistas /grupos focais com os Coordenadores Gerais, os professores dos polos Arco Maior 1, 2 e 3, as técnicas superiores do Arco Maior 2 e os alunos dos polos Arco Maior 2 (três grupos focais) e do Arco Maior 3 (dois grupos), correspondentes ao grupo etário 14-18 anos, considerado prioritário para o Projeto Arco Maior. Para aprofundar e complementar as informações recolhidas, foram realizadas, no final do ano letivo de 2017/2018, mais três entrevistas com os coordenadores dos polos 1, 2 e 3, e dois grupos focais a alunos do Arco Maior 1. Não foram realizados novamente grupos focais com os alunos do grupo etário mais jovem (menores de 18 anos), tendo sido realizadas conversas informais com os mesmos.

Dada a pouca recetividade dos estudantes quando questionados se autorizavam a gravação dos grupos focais e, visando reduzir possíveis constrangimentos à sua participação, optou-se por não se proceder à gravação dos mesmos. Os grupos focais com os alunos foram realizados nos polos, na sala de aula (Arco Maior 2 e 3) e numa sala de reuniões (Arco Maior 3), com a presença dos alunos e de dois membros da equipa de investigação. Também não se procedeu à gravação das entrevistas com os coordenadores dos polos, nem com as técnicas de intervenção local, com exceção da realizada aos dois coordenadores do Arco Maior 2, devido ao facto de ter estado presente apenas um elemento da equipa de investigação.

Os grupos focais com os professores dos polos Arco Maior 1, 2 e 3 foram realizados no dia da reunião semanal da equipa pedagógica, tendo contado também com a presença dos coordenadores de cada centro. A intervenção dos docentes foi muito variada.

Foram solicitados e disponibilizados pela Coordenação do Arco Maior alguns documentos relativos à planificação e gestão curricular e os dados disponíveis sobre o desempenho escolar.

A aplicação dos questionários online aos docentes foi efetuada no final do ano letivo de 2017/18, tendo sido enviado aos docentes pela Coordenação do Arco Maior o pedido de colaboração e a informação para aceder à plataforma electrónica.

Na análise documental e da informação obtida através da realização das entrevistas e grupos focais, bem como decorrente de conversas informais, procedeu-se à definição de categorias de análise, tendo presente as dimensões consideradas na elaboração dos guiões. Os dados recolhidos na aplicação dos questionários foram introduzidos numa base de dados e realizado o seu tratamento estatístico, recorrendo ao programa estatístico SPSS. A análise estatística realizada foi predominantemente descritiva, dada a reduzida dimensão dos participantes. Também devido a este constrangimento não foi realizada uma análise psicométrica dos questionários e validadas as suas dimensões. Procurando, no entanto, verificar a existência de diferenças nas perceções dos jovens em função do sexo, nível de escolaridade que frequenta e tempo de frequência do Arco Maior, comparámos as médias das respostas aos itens sobre o Arco Maior e autoconceito, recorrendo aos testes de U de Mann-Whitney e de Kruskal-Wallis. Também nos dados relativos ao questionário dos professores se realizou uma análise estatística inferencial, no sentido de analisar a existência de diferenças nas perceções segundo a sua experiência docente neste tipo de programas, forma de recrutamento e o polo onde lecionam.

2- Análise da conceção e fundamentação do Projeto Arco Maior

O Projeto Arco Maior é um projeto socioeducativo que tem como objetivo a promoção da reintegração social e escolar de jovens que abandonaram os sistemas formais de educação e formação sem terem concluído a escolaridade obrigatória, sob a coordenação técnica-científica do professor doutor Joaquim Azevedo da Universidade Católica do Porto. Destina-se preferencialmente a jovens com idades entre os 15 e 18 anos, embora inclua jovens entre os 18 e 24 anos, excluídos ou que se excluíram dos sistemas formais de educação e formação e se encontram em risco de exclusão social (Azevedo, 2014, 2015a, 2015b, 2016). Surge na cidade do Porto, em 2013, de uma iniciativa conjunta de várias entidades em resposta às inúmeras situações de exclusão escolar e social.

O Projeto iniciou o seu funcionamento, em Setembro de 2013, com um grupo de 20 jovens de 18 a 24 anos. No ano letivo de 2015/16 teve dois grupos em atividade, autorizados pelo Ministério da Educação, em dois locais da cidade do Porto (Arco Maior 1- Turma EFA B2/B3, Arco Maior 2 – turma PIEF). No ano letivo de 2016/17, entrou também em funcionamento o Arco Maior 3, em Vila Nova de Gaia. Em 2017/18, abriu o polo Arco Maior 4. Os polos Arco Maior 2, 3 e 4 integram exclusivamente jovens dos 14 aos 18 anos, em percursos formativos modalidade PIEF, de certificação escolar do 2º e 3º ciclo. O polo Arco Maior 1 tem em funcionamento grupos de jovens de 18 a 24 anos, em cursos EFA B2/B3 e, desde o ano letivo 2017/18, em Cursos EFA de nível secundário. Não está prevista a abertura de novos polos no próximo ano letivo, entrando o Projeto numa fase de consolidação.

No site da Santa Casa da Misericórdia do Porto (https://www.scmp.pt/pt-pt/acao-social/arco-maior_25) define-se como missão do Projeto Arco Maior: "Proporcionar uma alternativa educativa capaz de motivar os jovens que abandonaram a escola sem completar o 6º e o 9º ano, a constituírem novos projetos para as suas vidas". São ainda apresentados como objetivos "Facilitar o acesso à escola, à formação profissional e ao emprego, retirando estes jovens da marginalidade".

O Projeto Arco Maior pretende ser um espaço e tempo de transição da exclusão social para uma cidadania ativa, tendo como objetivos principais "assegurar a inserção escolar e/ou socioprofissional destes jovens, viabilizando sempre que possível, o regresso aos espaços formais de educação e formação e, paralelamente, assegurar a certificação da educação básica de 6º e 9º ano, conforme os casos" (Azevedo, 2014, p1). Além do desenvolvimento de competências escolares, traduzidas na certificação escolar, e de competências profissionais, é salientado o desenvolvimento de competências pessoais e relacionais, consideradas fulcrais no processo de reintegração social destes jovens.

São apresentados como princípios do Projeto: o Diálogo, a Largueza, a Ternura, a Autonomia, a Família e a Liberdade. O princípio do Diálogo acentua a lógica de parceria e de cooperação interinstitucional e interpessoal subjacente ao seu modelo organizativo e de governação. O princípio da Largueza traduz a lógica de inclusão social, traduzida numa "dinâmica socioeducativa plástica" onde todos são aceites e reconhecidos com todas as suas especificidades. O princípio da Ternura sublinha a primazia da dimensão relacional nesta proposta educativa face à dimensão das aprendizagens escolares. O Projeto tem, também, como princípio a Autonomia, salientando a importância do papel dos jovens na descoberta dos seus talentos, no seu desenvolvimento pessoal e na definição dos seus projetos de vida. O princípio da Família reforça a lógica dos afetos subjacente ao projeto. Não só é enfatizada a importância dos laços familiares biológicos mas também a constituição do Arco Maior como uma "família de substituição", com o desenvolvimento de vínculos e laços afetivos relacionais incentivadores do desenvolvimento de talentos e da autonomia pessoal. Por último, o Projeto assenta na Liberdade de criação de estratégicas pedagógicas diferenciadas conducentes à construção pelos jovens de percursos formativos personalizados e de projetos de vida (Azevedo, 2013, 2014).

Estes princípios traduzem-se numa lógica de trabalho colaborativo e cooperativo, incluindo todos os atores no processo de auto e hetero (re)construção de percursos e projetos pessoais, formativos e sociais, assentes numa relação de proximidade e suporte, tendo em consideração a especificidade de cada aluno e contexto.

De acordo com a filosofia de intervenção subjacente ao Projeto, as estratégias pedagógicas deverão assentar num trabalho personalizado colaborativo, de acompanhamento permanente, baseado "num diagnóstico das aprendizagens, dos saberes práticos e das competências sociais", bem como nos interesses de cada jovem.

No que respeita ao seu modelo organizacional, o Projeto Arco Maior tem um Coordenador Geral, professor Joaquim Azevedo da Universidade Católica Portuguesa, e uma Comissão Executiva responsável pela gestão administrativa e financeira. Assenta numa parceria entre várias instituições e entidades, como a Universidade Católica do Porto, o Ministério de Educação, o Instituto de Emprego e Formação Profissional, a Fundação PT, a Fundação Manuel António da Mota e a Família Soares dos Santos, entre outros. A ligação à comunidade e o estabelecimento de uma rede de parcerias vai ao encontro do recomendado pela União Europeia para o desenvolvimento de projetos de escolas de segunda oportunidade (Comissão Europeia/EACEA/Eurydice/Cedefop, 2015, Conselho da União Europeia, 2011, European Commission, 2001) e é apontada como um exemplo de boas práticas de governação integrada (Marques, 2013). O envolvimento de parceiros sociais (públicos ou privados) e da comunidade empresarial, como entidades parceiras, revela-se fulcral não só para a abertura à comunidade como para a própria sustentação do Projeto. O Projeto Arco Maior funciona em instalações cedidas pela Santa Casa de Misericórdia do Porto e pelo Ministério da Educação (Escola Secundária Infante Dom Henrique), sendo também este, juntamente com o Instituto de Emprego e Formação Profissional, o responsável pela colocação dos professores e formadores. Depende, no entanto, do mecenato de entidades privadas e fundações para assegurar as despesas de funcionamento.

O Projeto Arco Maior desenvolve-se em vários polos, aprovados pelo Ministério de Educação, associados a um agrupamento de escolas. Cada polo tem dois coordenadores locais, sendo a articulação entre os vários polos assegurada pelo Coordenador Geral. Os polos têm autonomia na implementação do Projeto, respeitando os princípios fundadores. Refletindo uma lógica de boas práticas na governação interna, todo o trabalho está assente numa lógica colaborativa. Todas as semanas a equipa pedagógica de cada Arco Maior efetua uma reflexão conjunta

e procede às necessárias adaptações. O modelo organizacional do Projeto Arco Maior prevê também a realização semanal de Assembleias de Jovens, onde estes, juntamente com um coordenador, refletem e debatem os acontecimentos marcantes da semana e tomam decisões numa lógica participativa e democrática.

Apesar da redução da taxa de abandono escolar precoce registada em Portugal, isto é, do número de jovens entre os 18 e 24 anos que não detêm um diploma de ensino secundário e não estão a estudar ou em formação estar a diminuir, o número de jovens em condições de exclusão escolar constitui ainda um problema social, dada a sua vulnerabilidade a situações de desemprego, pobreza e exclusão social. A educação e a formação são fatores centrais na promoção do desenvolvimento pessoal, social e económico, no aumento das capacidades, competências e oportunidades sociais, potenciando uma cidadania crítica e participativa, essencial para a construção de uma sociedade mais coesa e democrática.

O Projeto Arco Maior é uma dinâmica socioeducativa de segunda oportunidade para jovens sem a escolaridade obrigatória, que abandonaram precocemente os sistemas formais de educação e formação em rutura com o modelo escolar hegemónico, caraterizado por "percursos de formação pouco flexíveis, insucessos repetidos, climas de escola pouco saudáveis com relações pobres entre alunos e professores, com pouco espaço para a participação dos jovens" (Por Uma Estratégia RAP, 2016, p. 6).

O Projeto Arco Maior vai ao encontro das recomendações da União Europeia de desenvolvimento de medidas de compensação, e não só de prevenção e intervenção, relativamente aos grupos em risco ou em situação efetiva de abandono prematuro dos sistemas de educação e formação (Álvares, Calado, Estevão, Merlini & Nalha, 2014; Comissão Europeia Comissão Europeia/EACEA/Eurydice/Cedefop, 2015, Conselho da União Europeia 2011). A redução do abandono escolar precoce implica o desenvolvimento de medidas e programas de reintegração capazes de ajudar os jovens a retomar os estudos, centradas nas necessidades individuais de cada jovem, garantindo percursos individualizados de aprendizagem e reconhecendo a especificidade, competências e ritmo de aprendizagem de cada um, isto é, o desenvolvimento de ofertas de educação de segunda oportunidade, privilegiando uma abordagem personalizada,

holística, inclusiva e flexível ao nível dos percursos educativos e formativos (Parlamento Europeu, 2013). Ou seja, as iniciativas e projetos de reintegração deverão ter em consideração as necessidades específicas destes jovens, "proporcionando uma experiência de formação inovadora, diferente das ofertas regulares, quer do ponto de vista organizativo quer pedagógico, através de percursos educativos mais individualizados e flexíveis" (Por Uma Estratégia RAP, 2016, p. 14).

O Projeto Arco Maior pode ser considerado como uma resposta paralela a este problema, à semelhança do Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF) e Escola de Segunda Oportunidade de Matosinhos (ESOM) (AE2O, 2015; Brito, 2012) que são também exemplos de medidas socioeducativas e formativas de inclusão. O PIEF constitui uma medida socioeducativa e formativa de inclusão, de caráter temporário e excecional, criada no âmbito do Plano para a Eliminação da Exploração do Trabalho Infantil, regulamentado pelo Despacho-Conjunto n.º 882/99, de 28 de setembro[2], e tendo como objetivo favorecer o cumprimento da escolaridade obrigatória e a certificação escolar e profissional a menores em situação de exploração e trabalho infantil e situações de risco. Os Programas Integrados de Educação e Formação destinam-se a jovens entre os 15 e os 18 anos que se encontrem com desfasamento etário igual ou superior a três anos face ao nível de ensino frequentado, ou em situação de risco e/ou perigo, ou em processos de promoção e proteção, tutelares educativos ou penais. (Regulamento de constituição e funcionamento de turmas PIEF para o ano letivo de 2016/2017).

A medida concretiza-se em Planos de Educação e Formação (PEF) e atua de forma transversal em três vertentes: na componente de escolarização, visando o cumprimento da escolaridade obrigatória e promovendo uma competencialização escolar; na componente de formação e orientação vocacional, associada a uma competencialização profissional ou pré-profissional; na componente de educação para a cidadania e competencialização social "com o desenvolvimento de atividades de interesse social, comunitário e de solidariedade, com a finalidade de promover a integração social" (Galiano, 2012, p. 42).

[2] Criado pelo Despacho-Conjunto n.º 882/99, de 28 de setembro, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 241, de 15 de outubro de 1999, posteriormente revisto pelo Despacho-Conjunto n.º 948/2003, de

A medida PIEF tem também como princípios a Individualização, considerando as caraterísticas individuais do jovem; a Acessibilidade, permitindo a intervenção e integração do jovem numa turma PIEF em qualquer momento do ano letivo; a Flexibilidade, possibilitando a integração de diversos percursos educativos ou formativos; a Continuidade, procurando assegurar uma intervenção integrada e contínua, através da frequência de atividades de desenvolvimento de competências, designadamente de caráter vocacional; a Celeridade, permitindo a obtenção por parte dos jovens de certificação ao nível do 2º ou 3º ciclo do ensino básico num período de tempo mais curto (nomeadamente de um ou dois anos para a conclusão dos 2.º e 3.º ciclos respetivamente); a Atualização, traduzida na revisão e alteração do Plano de Educação e Formação (PEF) sempre que for necessário em função das necessidades do jovem ou de mudanças de situação na sua vida, possibilitando a frequência de apoio psicopedagógico, nomeadamente nas áreas da orientação escolar e profissional; e o Faseamento da execução, sendo o PEF desenvolvido por etapas estruturantes conforme o percurso educativo e formativo do jovem (Amaral, 2012, Felício 2007, Galiano, 2012, Pereira, 2007).

A Escola de Segunda Oportunidade de Matosinhos destina-se a jovens entre os 15 e os 25 anos, residentes em Matosinhos (e outros concelhos do Grande Porto), que abandonaram a escola sem terem obtido as qualificações mínimas adequadas, encontrando-se em situação de desemprego ou em ocupações precárias e em risco de exclusão social. Este projeto proporciona certificação escolar de 6.º e 9.º anos de escolaridade, formação vocacional (em cozinha, têxteis/costura, carpintaria/madeira e eletricidade), educação artística (teatro, música, dança, artes visuais), desenvolvimento pessoal e social, apoio educativo e intervenção psicossocial, com o objetivo de facilitar o processo de transição para uma bem sucedida integração em percursos de formação, emprego e cidadania (AE2O- Escola de Segunda Oportunidade de Matosinhos, 2015).

O desenvolvimento do projeto assenta na articulação das dimensões profissional e social: priorizando sempre o princípio da educabilidade; na conjugação da formação profissional e o desenvolvimento de competências pessoais, escolares e sociais; numa formação alternativa com forte ambiente motivacional; em percursos educativos e acompanhamento diferenciados; e na

aquisição de conhecimento básico e de qualificações/formação prática em contexto de trabalho (Brito, 2012).

Verifica-se uma certa similitude entre os princípios do Projeto Maior e da Escola de Segunda Oportunidade de Matosinhos (ESOM) ou do Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF). Maria do Céu Roldão e colaboradores (Roldão, Alves & Campos, 2008), salientando a especificidade da medida PIEF face à organização escolar regular, referem o princípio da colaboração intra e interinstitucional, com um modelo organizativo privilegiando a criação de equipas técnico-pedagógicas, multidisciplinares e de parcerias, e os princípios da proximidade e da diferenciação. Segundo os autores, estes traduzem a ruptura com o paradigma uniformista da escola, implicando o desenvolvimento de estratégias formativas diferenciadas consoante o contexto e a especificidade das necessidades de cada jovem, sendo a proximidade pessoalizada. Enquanto estratégia de compensação, tal como a E2OM, o Arco Maior pretende ser um espaço de diálogo, de confiança, de afetividade e de identificação, bem como um espaço de valorização de competências e descoberta de potenciais (AE2O-Escola de Segunda Oportunidade de Matosinhos, 2015).

Apesar da similitude com estas duas outras respostas, o Projeto Arco Maior tem a sua especificidade, apresentando-se como um "espaço e tempo de recomeços" (Azevedo, 2013; CNE, 2016, p.104), seguindo uma "pedagogia da proximidade humana", suportada numa visão positiva do aluno e em valores como a hospitalidade, a responsabilidade e a bondade. O Arco Maior caracteriza-se por uma pedagogia da misericórdia, assente no amor incondicional ao outro e na dádiva contínua (Azevedo, 2016), enfatizando a dimensão da subjetivação do processo educativo. O Projeto Arco Maior, nas suas componentes pedagógicas e organizativas, enfatiza a componente relacional, promovendo a criação de laços e vínculos, numa "lógica da insistência", que permitam o desenvolvimento de atitudes e competências sociais e da autonomia pessoal.

3- Avaliação da implementação do Projeto Arco Maior

A avaliação da implementação visa verificar o grau e o modo de realização efetiva das atividades planeadas ao nível organizacional e pedagógico. Neste caso, pretendeu-se verificar em que medida o processo de implementação nos diferentes polos respeita os princípios matriciais do Projeto Arco Maior e qual o nível de satisfação dos diferentes atores envolvidos (alunos e professores), com a resposta do Arco Maior, privilegiando-se os critérios de fidelidade e de responsividade. Na avaliação do modo de funcionamento do Arco Maior foram consideradas duas componentes principais: o modelo curricular e pedagógico e o modelo organizacional. Para o estudo do processo de implementação do Projeto Arco Maior recorreu-se à análise documental, particularmente de documentos orientadores e de gestão curricular, e à analise das perceções dos diferentes elementos da comunidade educativa sobre o modo de funcionamento do projeto, destacando os seus pontos fortes e as suas principais fragilidades. A análise destes dados foi também enquadrada e complementada pela informação recolhida através de observação direta nas várias visitas realizadas aos vários polos do Arco Maior.

3.1. **Análise documental**

O Projeto Arco Maior, ao propor-se como uma oferta formativa de inclusão, segue um modelo curricular e pedagógico que, em termos gerais, se filia no que está previsto em medidas criadas para o mesmo efeito, como é o caso do Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF).

3.1.1. Modelo curricular e pedagógico

Estrutura curricular

Uma análise dos documentos fundadores do Arco Maior (cf. O que é o Arco Maior, no site http://arcomaior.pt/projetomodelopedagogico.asp) revela que, em termos de estrutura curricular, o Arco Maior contempla as componentes de

formação definidas em Lei, para este tipo de oferta formativa de inclusão e de combate ao abandono escolar (Decreto-Lei n.º 209/2002, 17 de outubro e Despacho conjunto dos Ministérios da Educação e da Segurança Social e do Trabalho, n.º 948/2003). Assim, o currículo do Arco Maior inclui disciplinas e áreas que integram as três componentes de formação previstas na legislação:

i. *formação sociocultural*, destinada à aquisição de competências nas áreas de português, língua estrangeira, matemática, TIC, ciências sociais e naturais que, no caso do Arco Maior, inclui as disciplinas de Linguagem e Comunicação, Língua Estrangeira/Inglês, Matemática para a Vida e TIC;

ii. *formação vocacional, artística ou científico-tecnológica e formação prática em contextos de trabalho*, que, no Arco Maior, podemos ver espelhada nas Práticas Oficinais, desdobradas em Restauro, Restauração/Cozinha, Artes e Ofícios e TIC-Multimédia, Jardinagem e Educação Musical[3], nas visitas e estágios em instituições acolhedoras da cidade, nos estágios profissionais realizados pelos alunos (Arco Maior 1) e nas experiências em locais de trabalho durante períodos definidos de tempo (Arco Maior 3) (dados obtidos através de entrevista a coordenadores e professores);

iii. *área transversal ao currículo*, integrando, sempre que possível, programa de desenvolvimento vocacional que, embora não seja explicitamente enunciada nos documentos do Arco Maior, está implicitamente presente nestes últimos [e.g., "Com base num diagnóstico das aprendizagens escolares, dos saberes práticos e das competências sociais de cada adolescente e jovem, é realizado um projeto de acompanhamento ao desenvolvimento pessoal" (site http://arcomaior.pt/projetomodelopedagogico.asp), sendo, igualmente, referida no discurso de coordenadores e professores.

[3] Estas Práticas Oficinais podem variar de Arco para Arco e de ano para ano, consoante a disponibilidade de recursos.

Orientações Curriculares para as diferentes áreas e Projetos curriculares de turma/ Planificações

Embora não haja evidências da existência de Orientações Curriculares para as diferentes áreas, foram consultados documentos disponibilizados pela Coordenação do Arco Maior de planificações relativas ao trabalho a desenvolver no âmbito das atividades curriculares (Projetos curriculares de turma/ Planificações). Subordinando-se a uma pedagogia de projetos, estas planificações são feitas em formato de grelhas que incluem: Contextualização; Objetivos, Competências, Atitudes e Valores a implementar; Atividades a desenvolver no âmbito de cada disciplina; Recursos; e Avaliação prevista.

Metodologias e Avaliação

Tal como já referimos, e reforçando o que tinha sido enunciado no Relatório Intermédio apresentado à FFMS, o Arco Maior segue uma pedagogia de projetos. Assim, e de acordo com informação retirada do site do Arco Maior, têm sido construídos "vários projetos multidisciplinares e integradores de saberes e competências", como são os casos do "Mergulho no Douro" e "O Arco nas bocas do mundo" que constam dos registos fornecidos pelos coordenadores. As aprendizagens são ancoradas em problemas que devem ser resolvidos através da convocação de saberes interdisciplinares. Os temas de partida estão ligados aos interesses dos alunos, são *autênticos*, isto é, são contextualizados na realidade e no seu quotidiano, mantendo estreitas relações com a comunidade envolvente (cf. documento interno, Coordenação do Arco Maior, 2018). Há, também, a preocupação em promover a aprendizagem a partir de atividades práticas, com menor grau de abstração, tendência que é salientada por coordenadores, professores, e alunos entrevistados e que confirma e reforça o que já tinha sido referido no Relatório Intermédio.

Relativamente à avaliação, o discurso presente em documentos internos, e também por parte de coordenadores e professores, desvaloriza uma avaliação sumativa na sua forma tradicional ["o nosso propósito não é o de preparar jovens para realizarem o seu exame de fim de ciclo de estudos" (Coordenação do Arco Maior, 2018)], salientando a importância de um avaliação formativa assente em

diferentes modalidades e instrumentos. As fichas curriculares consultadas destinam-lhe uma rubrica. Nestas fichas há descritores relativos a competências que devem ser adquiridas e avaliadas (e.g., no Português e Comunicação: "lê com fluidez e correção"; "redige textos com correção ortográfica, sintática e morfológica"). Também em documentos internos, relativos ao desenvolvimento de projetos como o "Mergulho no Douro" e "O Arco nas bocas do mundo", há uma parte dedicada à avaliação e que incide no cumprimento dos objetivos, nas competências desenvolvidas pelos alunos, e nos produtos finais. O uso que se faz desta avaliação não é, contudo, muito claro.

Da análise do currículo e das metodologias, parece sobressair a confluência entre o que é seguido no Arco Maior e o que foi constatado por Roldão e colaboradores (2008) nos cursos PIEF. Tal como acontece no Arco Maior, o padrão encontrado por aquela autora foi o de um modelo pedagógico em que há um reforço das vertentes práticas, a procura de temas contextualizados e ligados aos interesses dos alunos, uma menor abstração das aprendizagens e uma articulação curricular através de projetos.

Não obstante o alinhamento com outras ofertas formativas de inclusão, como é o caso dos PIEF, o Arco Maior singulariza-se por alguns dos seus princípios, apresentando-se, assim, como uma resposta diferenciada ao problema do abandono escolar. Com efeito, através da leitura dos documentos fundadores do Arco Maior (http://arcomaior.pt/projetomodelopedagogico.asp) e da análise das respostas dadas às entrevistas por coordenadores, professores e alunos, percebe-se que este Projeto se rege por princípios diferenciadores que lhe conferem alguma especificidade em relação a outras ofertas similares. Assim, o Arco Maior afirma-se por querer ir além de uma certificação que as ofertas de inclusão como os PIEF pretendem dar. O que está presente nas finalidades do Arco Maior é uma intenção de transformação pessoal dos alunos. As atividades devem servir para o desenvolvimento "de aprendizagens significativas e para se adquirirem competências relevantes, para cada um se re-encontrar consigo mesmo" (http://arcomaior.pt/projetomodelopedagogico.asp). De acordo com o que é enunciado no seu modelo pedagógico-educativo,

> tem de haver um lugar prioritário à construção de um percurso "escolar" pessoal, em busca desse interior, que não pode nunca ser menosprezado em

> nome, por exemplo, de uma carga horária e de um conteúdo disciplinar que é suposto ser aprendido naquele dia e naquela sequência exata.

É neste sentido que se entendem os princípios do Arco Maior – o diálogo, a largueza, a ternura, a autonomia, a familiaridade e a liberdade – e que o "ethos deste projeto [seja] o amor incondicional".

Estes princípios traduzem-se num modelo pedagógico com algumas particularidades, relativamente a outras ofertas similares, como os PIEF. É assim que se pode entender que, havendo uma flexibilidade total, não exista um Programa no Arco Maior. Este "não é mais uma escola típica que tem os seus planos de estudo e metodologias prévia e totalmente desenhados e onde o principal ofício dos professores e educadores é aplicar esses planos". A preocupação fundamental é a de "desenvolver o máximo possível de competências para a vida, que desejamos que seja uma vida simples, pautada pelo fazer o bem e viver em paz" (documento interno, Coordenação do Arco Maior, 2018). Daqui que se compreenda, também, que a formulação de orientações curriculares para as diferentes áreas e/ou de turma não seja uma prioridade. Tudo deve ser feito ao seu tempo e de acordo com o ritmo dos alunos. Como é escrito em documentos orientadores,

> Na realidade, os jovens como que "contratualizam" um conjunto de horas de trabalho educativo escolar, ao longo dos meses e procuram cumprir esse contrato, cabendo aos adultos aproveitar esse tempo precioso para conquistar a sua atenção, fomentar o desenvolvimento de importantes saberes e competências e extrair deles todo o potencial de desenvolvimento que os habita, a cada um (e em cada um à sua maneira). (documento interno, Coordenação do Arco Maior, 2018).

3.2. Perceções do funcionamento do Projeto Arco Maior

3.2.1.Perceções dos alunos

Os alunos revelam uma apreciação muito positiva do Projeto Arco Maior, reconhecendo a sua especificidade relativamente ao ensino regular, destacando as

dimensões relativas ao clima relacional, metodologias e avaliação e modelo organizacional.

Nível de satisfação com o Arco Maior

Os dados recolhidos junto dos alunos, através dos grupos focais, conversas informais e aplicação do questionário, revelam uma apreciação muito positiva do Projeto Arco Maior, manifestando um nível de satisfação elevado relativamente à sua integração no Projeto.

Questionados como definiriam o Arco Maior numa palavra, surgiram respostas com "uma família", "uma segunda casa", "oportunidade", "futuro", "fixe", "mudança", "convívio", "renovador", "aprendizagem". Alguns classificam a sua entrada no Arco Maior como "a melhor coisa que (lhes) aconteceu", percecionando o Arco Maior como uma alternativa à escola, adequada às suas características e, nessa medida, como uma oportunidade de completar os seus estudos. Em todos os grupos focais os estudantes afirmaram que recomendariam ou já recomendaram a frequência do Arco Maior aos seus amigos. Também refletindo a sua satisfação com o modelo pedagógico e organizacional do Arco Maior, quando questionados sobre *O que mudariam no Arco Maior*, as respostas imediatas centraram-se principalmente na expressão "Nada" ou "Está bem assim".

Consolidando os testemunhos orais dos alunos, a grande maioria dos estudantes que responderam aos questionários afirma ser feliz e gostar de estar no Arco Maior , bem como dos colegas e das atividades que realizam. Cerca de metade dos estudantes participantes, em ambos os momentos da aplicação do questionário, declara concordar totalmente com a afirmação *Gosto de estar no Arco Maior*. A concordância com o item *No Arco Maior encontrei uma família* é menos expressiva, principalmente analisando os resultados relativos a 2017, mas é igualmente residual o número de estudantes que discorda da afirmação (apenas 1, em cada grupo).

Saliente-se a evolução positiva no grau de satisfação dos alunos entre as respostas dadas em 2017 e 2018, expressa principalmente na maior concordância com as afirmações *Gosto dos professores do Arco Maior* (91% em 2018 face a 46,1% em 2017 assinala as opções concordar ou concordar totalmente) e *No Arco Maior encontrei uma família*, tal como já referido, bem como no discordar dos itens *Se*

pudesse saía do Arco Maior, (86,4% face a 46,1%) e no *Arco Maior não gostam de mim* (61,4% face a 38,4%). Regista-se nas respostas ao questionário aplicado em 2017 (A) uma maior dispersão relativamente ao item *Gosto dos professores do Arco Maior*, com 8 alunos a manifestar desagrado, dos quais 6 afirmam discordar totalmente, e ao item *Se pudesse, saía do Arco Maior*, com também 8 alunos a manifestar agora a sua concordância com esta afirmação.

Tal poderá ser explicado pela maior permanência e conhecimento dos estudantes do Arco Maior, pela inclusão no grupo de participantes em 2018 de jovens do grupo etário mais elevado, pelo nível de maturação, dado que alguns dos participantes são os mesmos, e ou pelas dinâmicas registadas nos diferentes espaços e tempos educativos considerados, associadas a diferentes composições da equipa pedagógica e do próprio grupo estudantil. É necessário ter presente também que a amostra de participantes em 2017 integra apenas jovens dos polos Arco Maior 2 e 3, que são também aqueles que entraram mais recentemente em funcionamento. O Arco Maior 3 abriu nesse mesmo ano letivo e sem dispor das instalações e equipamento da cozinha, com claras implicações na implementação do modelo pedagógico do Arco Maior.

Procurando verificar a existência de diferenças nas perceções em função do sexo, nível de escolaridade que frequenta e tempo de frequência do Arco Maior, realizámos os teste de U de Mann-Whitney e de Kruskal-Wallis dada a reduzida dimensão da amostra e o número de grupos constituídos. Os alunos do sexo masculino parecem apresentar um nível de satisfação - felicidade mais elevado, existindo diferenças significativas em função do sexo na distribuição nas categorias dos itens *Sou feliz no Arco Maior* e *Gosto de estar no Arco Maior,* em ambos os momentos de aplicação do questionário (2017 e 2018), e *Eu no Arco Maior encontrei uma família*, nos dados de 2017.

Os resultados do teste de U de Mann-Whitney confirmam, também, a existência de diferenças na distribuição das categorias nos itens *Se pudesse, saía do Arco Maior* em função do tempo de frequência do Arco Maior, no grupo de respostas de 2017. Os alunos que estão há mais tempo no Arco Maior apresentam um grau de concordância com a afirmação inferior aos alunos que integraram o Projeto apenas nesse ano letivo (média 1,33 face a 3,18 numa escala de 1 a 5). Também, naquele grupo, se registam diferenças significativas relativamente ao

item *Gosto mais de estar com os meus amigos do que no Arco Maior* em função do nível de escolaridade que frequentam, sendo os estudantes que integram percursos formativos de certificação escolar do 2º Ciclo do Ensino Básico que apresentam um grau mais elevado de concordância.

Tabela 1: Perceção dos alunos sobre o Arco Maior – itens 9,10,15,2,7,16, 21, 22 e 20 (N,%, média 1 a 5 e D.P) (questionário A- 2017 N=26; questionário B-2018 N=44)

		Discordo totalmente e discordo		Não concordo nem discordo		Concordo totalmente e concordo		NS/NR		Média	D.P.
		n	*%*	*n*	*%*	*n*	*%*	*n*	*%*		
9- Sou feliz no Arco Maior	A	1	3,8	5	19,2	20	**76,9**	0	0	4,19	1,021
	B	0	0	6	13,6	34	**77,2**	4	9,1	4,38	,740
10- Gosto dos colegas do Arco Maior	A	0	0	5	19,2	20	**76,9**	1	3,8	4,16	,746
	B	1	2,3	5	11,4	38	**86,3**	0	0	4.14	,795
15- Gosto de estar no Arco Maior	A	2	7,7	3	11,5	20	**76,9**	1	3,8	4,12	1,166
	B	1	2,3	4	9,1	39	**88,6**	0	0	**4,43**	,759
2- Gosto das atividades do Arco Maior	A	0	0	6	23,1	20	**76,9**	0	0	4,00	,693
	B	2	4,5	7	15,9	35	**79,6**	0	0	4,09	,830
7- No Arco Maior encontrei uma família	A	1	3,8	8	30,8	14	**53,8**	3	11,5	3,91	1,083
	B	1	2,3	3	11,4	34	**77,2**	4	9,1	**4,40**	,810
16- Gosto mais de estar com os meus amigos do que no Arco Maior	A	3	11,5	6	23,1	15	57,7	2	7,7	3,79	1,250
	B	10	22,7	19	43,2	15	34,1	0	0	3,27	1,246
21- Gosto dos professores do Arco Maior	A	8	30,8	5	19,2	12	**46,1**	1	3,8	3,20	1,587
	B	0	0	2	4,5	40	**91,0**	2	4,5	**4,43**	,590
22- Se pudesse, saía do Arco Maior	A	12	**46,1**	4	15,4	8	30,8	2	7,7	2,71	1,488
	B	38	**86,4**	2	4,5	2	4,5	2	4,5	**1,45**	,889
20- No Arco Maior não gostam de mim	A	8	38,4	6	23,1	5	19,2	5	19,2	2,57	1,434
	B	27	**61,4**	11	25,0	1	2,3	5	11,4	1,82	,942

Clima relacional

A existência de um ambiente educativo familiar e não escolar, o apoio e suporte dado pela equipa pedagógica, são aspetos considerados muito positivos

pelos alunos. Estes referem gostar do ambiente de tolerância existente, sentindo-se, na generalidade, mais respeitados e compreendidos pelos professores. Afirmações como "Temos mais apoio dos professores" ou "Os professores ajudam-nos mais", "No Arco Maior os professores compreendem-nos melhor", "aqui, ouvem-nos", ilustram o reconhecimento pelos alunos de uma maior disponibilidade por parte dos professores. Embora a maioria dos jovens saliente a boa relação existente com a equipa pedagógica, principalmente com alguns dos professores e coordenadores, são os jovens do grupo etário 18-24 anos que reconhecem um melhor relacionamento com os professores.

Num dos grupos focais, alguns dos alunos afirmam que contrariamente à sua vivência escolar se sentem mais controlados, referindo especificamente a dimensão do espaço, considerado mais limitado, e o não poderem sair como faziam quando frequentavam o ensino regular. Alguns reconhecem, no entanto, esse controlo como um aspecto positivo, sentindo que tal resulta da preocupação que principalmente alguns coordenadores têm relativamente ao seu comportamento, nomeadamente quando têm problemas de assiduidade ou de pontualidade.

Relativamente à relação entre colegas, é referida a existência de alguns grupos com maneiras de estar diferente ou de alguns casos esporádicos de confrontos mais acesos entre alguns jovens. Estes avaliam de forma positiva o convívio e as relações entre colegas, comparativamente à sua experiência escolar anterior. O facto de terem percursos de vida similares, caraterizados por trajetórias escolares de insucesso, contribui, segundo estes estudantes, para esse entendimento.

Metodologias e avaliação

Os alunos reconhecem e valorizam a especificidade do modelo pedagógico do Projeto Arco Maior. As metodologias centradas em projetos, ou assentes na prática e em aprendizagens mais contextualizadas são percepcionadas como facilitando a aprendizagem e dando assim uma oportunidade de se alcançar aquilo que não se conseguiu na escola. Os alunos avaliam de forma favorável as visitas de estudo e a ligação à prática, considerando que dão sentido às aprendizagens efetuadas. Destacam também o papel mais participativo dos alunos no processo de aprendizagem, "não estando horas a ouvir". Outro aspeto muito valorizado pelos

estudantes é a diferenciação pedagógica, visível na alteração das estratégicas pedagógicas e tarefas de aprendizagem de acordo com os ritmos, interesses e níveis de aprendizagem dos alunos. A maior flexibilidade temporal no processo formativo é um dos pontos mais apreciados pelos jovens. Como refere um aluno, "Temos de fazer tantas horas, mas podemos parar a formação e voltar mais tarde".

Tabela 2: Perceção dos alunos sobre o Arco Maior – itens 1,4,6,12,23, 24, 26 (N,%, média 1 a 5 e D.P) (questionário A- 2017 N=26; questionário B-2018 N=44)

		Discordo totalmente e discordo		Não concordo nem discordo		Concordo totalmente e concordo		NS/NR		Média	D.P.
		n	*%*	*N*	*%*	*N*	*%*	*n*	*%*		
1- O dia a dia no Arco Maior é muito diferente do da escola	A	0	0	3	11,5	**23**	**88,5**	0	0	4,31	,679
	B	0	0	1	2.3	**42**	**95.4**	0	0	4,63	,536
4- No Arco Maior aprendo melhor do que na escola	A	0	0	5	19,2	**20**	**76,9**	1	3,8	4,24	,779
	B	4	9,1	8	18,2	**31**	**70,4**	0	0	4,00	1,047
6- Gostava de andar na escola	A	**20**	**76,9**	4	15,4	2	7,7	0	0	1,65	,1,129
	B	**32**	**72,7**	3	6,8	9	20,4	0	0	2,07	1,319
12- Portava-me bem na escola	**A**	**15**	**57,7**	7	26,9	4	15,4	0	0	2,23	1,306
	B	**25**	**56,9**	7	15,9	10	22,7	0	0	2,36	1,276
23- Os professores do Arco Maior ajudam-me a ser melhor	A	9	34,6	4	15,4	12	46,2	1	3,8	3,16	1,650
	B	0	0	8	18,2	35	**79,5**	0	0	4,33	,778
24- No Arco Maior não aprendo mais coisas do que na escola	A	11	**42,3**	2	7,7	11	**42,3**	2	7,7	2,96	1,628
	B	20	**45,4**	13	29,5	8	18,1	0	0	2,41	1,245
26- Porto-me bem no Arco Maior	A	3	11,5	4	15,4	17	**65,4**	2	7,7	3,92	1,256
	B	3	6,8	4	9,1	34	**77,3**	0	0	4,05	1,071

Se na generalidade os alunos manifestam uma apreciação positiva da metodologia baseada em projetos, alguns jovens a frequentar o ensino secundário

referem ser difícil, por vezes, fazer a associação entre as aprendizagens e os saberes e conteúdos das diferentes disciplinas. É também salientado pelos alunos um certo facilitismo na avaliação pedagógica das aprendizagens escolares, comparativamente ao ensino regular, referindo que a conclusão do curso depende essencialmente da vontade e do comportamento. Contudo, só um aluno a frequentar o ensino secundário criticou o menor grau de exigência ao nível das aprendizagens curriculares, afirmando que "estava à espera que no secundário o nível de exigência fosse maior" e destacando as dificuldades que daqui decorrem para quem quiser prosseguir os seus estudos.

Os dados do questionário corroboram as informações obtidas juntos dos jovens participantes nos grupos focais. Assim, a maioria deles afirma concordar com o item *No Arco Maior aprendo melhor do que na escola*, traduzindo uma avaliação positiva das estratégias e práticas pedagógicas implementadas no Arco Maior. Note-se, contudo, nas respostas obtidas em 2018, a existência de uma percentagem, ainda que reduzida, de jovens que manifesta a sua discordância.

A distribuição das respostas ao item *No Arco Maior não aprendo mais coisas do que na escola* remete de certa forma para a questão do tipo de aprendizagens valorizado. Tal como já foi referido, regista-se uma tendência para a valorização da formação pessoal, cívica e social e desenvolvimento de competências sociais e relacionais, face às aprendizagens mais curriculares e ao desenvolvimento de competências cognitivas e concetuais. Destaca-se também, na análise dos dados, a experiência escolar negativa destes jovens, com a maioria a afirmar discordar da afirmação *Gostava de andar na escola* e a reconhecer que não se portava bem na instituição escolar.

Relativamente a estes itens não se registam diferenças significativas na distribuição das categorias em função do sexo, tempo de frequência no Arco Maior e nível de escolaridade que frequentam, com a exceção do item *Porto-me bem no Arco Maior*, com os alunos a terem uma perceção mais positiva do seu comportamento face às suas colegas.

Modelo organizacional

O modelo organizacional do Projeto Arco Maior prevê a realização de Assembleias de Jovens semanais onde estes, juntamente com um coordenador,

analisam os acontecimentos e tomam decisões numa lógica colegial e democrática. Estes espaços e tempos são considerados fundamentais para o desenvolvimento de competências cognitivas e relacionais. Nos grupos focais realizados em 2017 foi expresso um certo desagrado com a realização das Assembleias de Jovens. Estas não eram percecionadas como espaços e tempos privilegiados de participação dos jovens na vida do Arco Maior, mas de confronto entre colegas ou um espaço dominado pelos coordenadores, associado por vezes a um "sermão", e não pela voz dos estudantes, sendo também criticado o seu horário de funcionamento. Em 2018, a apreciação dos jovens parece ser muito mais positiva. Não é possível explicar esta avaliação mais positiva, no entanto, é de realçar as mudanças verificadas, segundo os coordenadores, quer no horário quer na redução da dimensão dos grupos.

Outro aspeto no geral apreciado pelos jovens participantes nos grupos focais é a atribuição mensal de Prémios de Mérito a alunos que se destacaram pelos bons comportamentos e atitudes positivas, avaliados por critérios como assiduidade, pontualidade, relação com os outros e linguagem aplicada ao contexto. Os jovens apreciam o reconhecimento do seu esforço, destacando alguns o problema do cumprimento das regras e a sua aplicação considerada por vezes injusta associada a um tratamento individualizado e não uniforme de situações vistas pelos alunos como similares.

Em resposta às questões *O que gostam mais no Arco Maior? E do que gostam menos?* foram mencionados por alguns alunos aspectos relacionados com os espaços e os recursos existentes no Arco Maior, registando-se, contudo, diferentes perspetivas entre os estudantes dos diversos polos. A relação com o espaço de acolhimento é por vezes ambígua, transitando entre a valorização de um espaço que "ajudaram a construir" e a falta de espaço para o desenvolvimento de atividades, especialmente desportivas, ou equipamentos mais modernos ou confortáveis. Os apoios sociais, como o pagamento dos transportes, e a qualidade da alimentação são referidos como aspetos muito positivos. A referência à necessidade de melhoria dos espaços (salas, espaço destinado ao "restaurante", espaço para jogar) e de equipamentos (computadores mais modernos, máquina de venda de bens alimentares), bem como a existência de mais apoios financeiros dirigidos aos estudantes surgem em resposta à questão *O que mudariam no Arco*

Maior, principalmente nos grupos focais realizados com os jovens do grupo etário 18-24 anos.

3.2.2. Perceções da equipa pedagógica

Nível de satisfação com o Projeto Arco Maior

Tal como os estudantes, a maioria dos professores apresenta uma perceção geral positiva do Projeto Arco Maior, relativamente aos seus princípios orientadores e processo de implementação.

Embora a Coordenação do Arco Maior não tenha autonomia para o recrutamento dos professores e formadores, grande parte do corpo docente revela concordar com os princípios orientadores do Projeto. A análise dos dados do questionário dirigido aos docentes consolida a informação sobre as suas opiniões obtida através dos grupos focais. Dos 29 participantes, 22 afirma identificar-se enquanto professor com o Projeto Arco Maior, sendo, por outro lado, reduzido o número de professores (3) que afirma que *Preferia lecionar exclusivamente no ensino regular.*

Modelo curricular e pedagógico

De acordo com as finalidades do Projeto Arco Maior, é destacado por vários coordenadores que o Arco Maior pretende ser uma alternativa à escola, para aqueles a quem esta não deu uma resposta. Como tal, o Arco Maior não reproduz o modelo escolar, orientando-se pelos princípios enunciados nos documentos fundadores. Incentiva-se a criação de um ambiente aberto ao diálogo, à ternura, propiciador do desenvolvimento da autonomia e da construção de um projeto de vida, por parte dos alunos. É referido, ainda, por alguns professores, que o Arco Maior funciona como uma família, criando uma dinâmica muito diferente da escolar, centrada em afetos e valores. Os professores que lecionam no Arco Maior parecem partilhar da ideia de que, de facto, e apesar das dificuldades, o modelo curricular e pedagógico implementado no Arco Maior assenta na diferenciação pedagógica, indo ao encontro das necessidades, interesses e níveis de aprendizagem dos alunos.

As respostas ao questionário corroboram esta perspetiva. A quase totalidade dos docentes respondentes considera que *O desenho curricular é elaborado de acordo com a filosofia de intervenção e princípios orientadores do projeto,* sendo o currículo adaptado às necessidades dos alunos. O modelo curricular e pedagógico do Arco Maior é considerado pelos professores como o mais adequado para estes jovens, caracterizados por percursos de vida complicados e em risco de exclusão social, considerando que *o trabalho interdisciplinar e baseado em projetos facilita a aprendizagem destes alunos.*

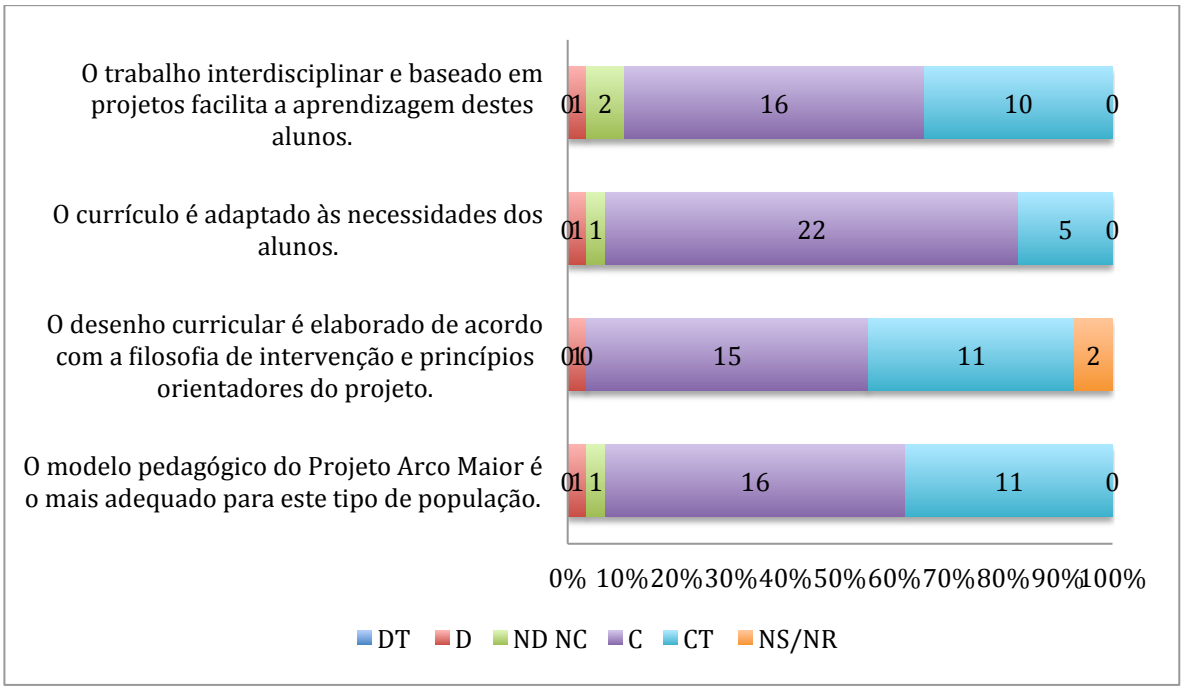

Figura 1-Perceções dos professores sobre o modelo pedagógico do Arco Maior (N=29)

Quando questionados sobre os principais pontos fortes do Projeto Arco Maior, os docentes salientam o clima relacional (17 docentes), a diferenciação pedagógica (12 docentes), a aprendizagem baseada em projetos (13 docentes) e o trabalho em equipa (13 docentes). No clima relacional, é de destacar a referência específica à boa relação existente entre alunos e formadores, caracterizada pela proximidade, familiaridade, diálogo, respeito, intensidade e cumplicidade. As respostas aos itens do questionário correspondentes validam esta perceção positiva do clima relacional, tendo quase todos os respondentes concordado com a existência de uma boa relação entre os membros da equipa (25) e entre os alunos e os professores (26). O "ambiente de proximidade e humanidade", nas palavras de um docente, que parece caraterizar o Arco Maior, reflete-se na apreciação

favorável que os docentes fazem das metodologias utilizadas, realçando a aprendizagem baseada em projetos e a individualização do processo formativo. A "flexibilidade", o "respeito pela idiossincrasia dos alunos", o "ir ao encontro das necessidades de cada formando", a "possibilidade de ajustar as atividades de acordo com as aprendizagens dos alunos", o "desafio", a "inovação", o "espírito aberto", a "criatividade" e a "resiliência", traduzem o princípio da diferenciação pedagógica e a especificidade do Arco Maior face ao modelo uniformista escolar, grandemente justificada, pelos coordenadores gerais, à luz dos princípios orientadores desta instituição que sublinham como fundacional o desenvolvimento de uma dinâmica não escolar associada a uma processo colaborativo de readaptação permanente. Esta dinâmica que se reporta grandemente à criação de um ambiente familiar e reforçada pelos professores, sobretudo pelos do Arco 1. As metodologias usadas, a natureza das disciplinas e atividades oferecidas (mais manuais e práticas), a não obrigação de cumprir um programa são razões apontadas pelos professores como justificativas das diferenças em relação à escola.

Embora os professores considerem o modelo curricular e pedagógico do Arco Maior adequado a este tipo de população, alguns docentes (8 docentes) apontam limitações ao modelo implementado, referindo a pouca ligação com o mercado de trabalho, a limitada oferta educativa, a carga horária reduzida em disciplinas consideradas relevantes, as formas de avaliação e a "dificuldade de os alunos perceberem a relação existente entre as diferentes perspetivas de cada disciplina para os temas abordados".

Se de um modo geral os professores referem ter boas relações com os alunos, alguns docentes, nos grupos focais realizados em 2017, reportam ter dificuldades em lidar com este tipo de alunos e com os seus problemas. Nas respostas abertas no questionário, os comportamentos e atitudes dos alunos aparecem como um dos pontos mais fracos do Projeto Arco Maior, principalmente a falta de regras (11professores), relacionada com problemas de assiduidade e pontualidade (7) e indisciplina dos alunos (5), e a desmotivação para o trabalho escolar (referido por 5 docentes).

O modelo organizacional

Os relatos de toda a equipa pedagógica revelam uma apreciação geral favorável do modelo organizacional do Projeto Arco Maior. É salientado o processo de acompanhamento contínuo e de articulação entre os vários polos efetuado pelo Coordenador Geral, tendo também os coordenadores locais destacado o papel de um dos coordenadores do Arco 1. É realçada a realização de reuniões regulares entre todos os coordenadores, e principalmente entre a equipa pedagógica de cada polo. Estas são consideradas os espaços e tempos privilegiados de um processo de autoavaliação contínuo, onde é efetuado um trabalho colaborativo de análise, reflexão e de adaptação permanente. O princípio da colaboração interinstitucional é também referido pelos coordenadores, traduzido nas parcerias existentes e na ligação com outras instituições, com impacto nas opções e atividades pedagógicas realizadas.

Os dados do questionário aplicado aos professores também revelam uma perceção positiva relativamente à dimensão organizacional do Projeto Arco Maior, embora menos expressiva face à sua dimensão pedagógica. O trabalho de equipa e colaborativo aparece como a dimensão do modelo organizacional mais valorizada pelos docentes, Os pontos mais fracos do Projeto Arco mais referidos pelos docentes centram-se em fragilidades relacionadas com recursos humanos (11 docentes), na coordenação e organização do trabalho docente (9 docentes) e nos espaços e equipamentos (4 docentes). No que respeita às limitações nos recursos humanos, são apontadas a instabilidade do corpo docente (6 docentes), a falta ou má aproveitamento de pessoal técnico (3 docentes), e a falta de formação ou motivação dos docentes (4 docentes). Relativamente à coordenação e organização do trabalho docente destacam-se a organização dos horários (5 docentes), dificultando a planificação de trabalho interdisciplinar e o apoio aos alunos, e as limitações na coordenação e na articulação entre os polos (4 docentes).

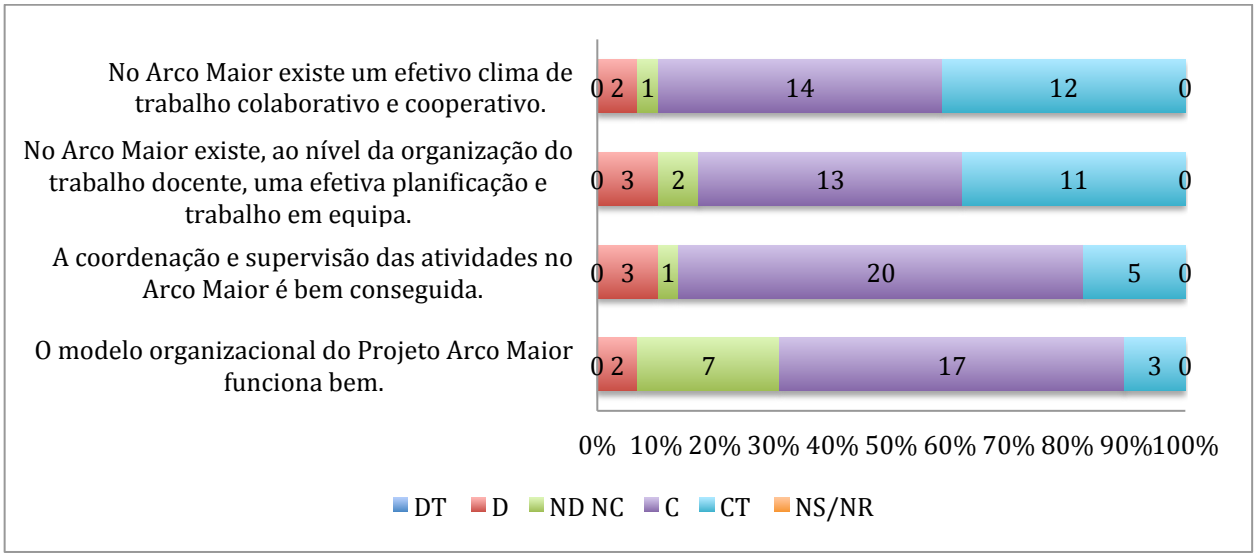

Figura 2- Perceções dos professores sobre o modelo organizacional (N=29)

O trabalho em equipa e a colaboração na planificação das atividades, bem como a importância das técnicas de intervenção local, por um lado, e a falta de formação ou de motivação dos docentes e as limitações na articulação e intercâmbio entre os polos, por outro, já tinham sido salientados pelos professores nos grupos focais realizados em 2017, conforme referido no Relatório Intermédio. O facto de muitos professores não estarem no Arco Maior por opção, mas por destacamento, foi o problema mais focado, principalmente pelos professores do Arco Maior 3. Estes salientaram que é preciso ter motivação e formação para trabalhar neste tipo de programas educativos, bem como disponibilidade para pensar em novas metodologias e estratégias pedagógicas vocacionadas para este tipo de população. Comparando as respostas aos itens do questionário dirigido aos professores, verificam-se diferenças significativas segundo o polo onde estes lecionam nos itens *Existe uma boa relação entre os alunos e os professores do Arco Maior*, *O trabalho interdisciplinar e baseado em projetos facilita a aprendizagem dos alunos*, *O nível das aprendizagens dos alunos no final do ciclo que frequentam é similar ao dos alunos do mesmo ciclo do ensino regular, No Arco Maior existe, ao nível da organização do trabalho docente, uma efetiva planificação e trabalho em equipa, e existe uma boa relação entre os membros da equipa que trabalha no Arco Maior,* sugerindo a existência de dinâmicas específicas, que seria interessante aprofundar.

4- Avaliação dos resultados e do impacto do Projeto Arco Maior

Estudos sobre avaliação de impacto de programas ou projetos educativos ou socioeducativos são ainda escassos em Portugal. A complexidade de factores correlacionados e as várias limitações na prossecução de estudos experimentais são alguns condicionantes à realização de uma avaliação de impacto. A recente implementação do Projeto Arco Maior dificulta ainda mais a realização de uma avaliação de impacto, pois os seus efeitos a médio e a longo prazo não são visíveis neste momento. Também a reduzida dimensão do número de jovens a frequentar o Arco Maior, conjugada com a existência de percursos formativos personalizados, com ritmos de frequência diferenciados e uma assiduidade irregular, bem como a ausência de grupos de controle, constituem constrangimentos ao estudo e à validação de resultados baseados em modelos experimentais, ou em comparações longitudinais de resultados.

A avaliação dos efeitos do Projeto Arco Maior centrou-se essencialmente na análise das perceções dos alunos e professores sobre os efeitos do Projeto Arco Maior, bem como de alguns indicadores de resultados de desempenho escolar, disponibilizados pelo Arco Maior. Privilegiou-se, assim, uma análise de resultados, ou efeitos a curto prazo. Os dados apresentados necessitam de ser complementados e aprofundados no futuro. Note-se que a análise dos resultados aos indicadores quantitativos de curto prazo, como taxas de conclusão ou de certificação escolar, não nos permitem aferir do cumprimento dos objetivos mais vastos do Projeto Arco Maior, pois não traduzem integralmente o contributo do Arco Maior na transformação pessoal dos jovens e na formação de projetos de vida. Dentro dos constrangimentos existentes, a avaliação dos resultados realizada privilegiou o critério da eficácia, procurando verificar em que medida os objetivos do Projeto são realizados.

4.1. Indicadores de resultados de desempenho escolar

O Projeto Arco Maior enquanto medida de compensação do abandono escolar constitui-se como uma segunda oportunidade de certificação escolar. A flexibilidade de entrada e saída dos estudantes ao longo do ano letivo dificulta o cálculo de dados estatísticos relativo a taxas de conclusão ou de desistências por ano letivo, tal como é feito para o ensino regular. A diversidade de públicos estudantis, dos contextos locais, e fundamentalmente o tipo de avaliação impede a comparação de dados, mesmo os relativos a outros projetos de educação de segunda oportunidade ou de turmas PIEF. Está também em organização no Projeto Arco Maior uma base de dados relativa a todos os jovens que integraram o Arco Maior. Efetivamente, não tem havido até ao momento, um tratamento sistemático de todos os dados registados, que possibilite a análise longitudinal e o seguimento do trajeto de cada jovem. No entanto, os números existentes traduzem o contributo do Projeto Arco Maior para a redução do abandono precoce de educação e formação.

De acordo com os dados disponibilizados pelo Arco Maior, no 1º ano de funcionamento do Projeto Arco Maior, dos 20 jovens que entraram, sete obtiveram certificação escolar do 2º ou do 3º ciclo, dez transitaram e quatro desistiram. No ano seguinte, 2014/15, integraram o Projeto 29 jovens, nove concluíram o seu percurso e registaram-se cinco desistências. Cerca de 50% dos jovens inscritos em cada ano permanece no Arco Maior no ano seguinte. Os dados disponíveis para o Arco Maior 1, desde o início do seu funcionamento até abril de 2016, registam um acompanhamento neste polo de 56 jovens, a obtenção de uma certificação escolar por 16 jovens e 13 desistências. Note-se, contudo, que os motivos de desistência são variados, como a inserção profissional, emigração, gravidez, decisão do tribunal ou reclusão. Durante o período em análise, das 13 desistências apenas três são classificadas como abandono. No presente ano letivo de 2017/18, relativamente aos cursos de ensino básico, integraram o Projeto Arco Maior 107 alunos, 73 jovens obtiveram certificação escolar e registaram-se 19 desistências e quatro transferências (no grupo etário inserido na escolaridade obrigatória). Os motivos da desistência são, como já referimos, variados: obtenção de emprego (4), gravidez (3), saída do país (1), ordem do tribunal (1) e abandono (10). Note-se que

os casos de abandono se registam todos no grupo etário dos menores de 18 anos, seis dos quais quando os jovens atingem a maioridade.

Tratando-se de jovens efetivamente excluídos dos sistemas formais de educação e formação por absentismo reiterado, é de salientar o elevado número de jovens que permanece no Projeto Arco Maior, além da elevada adesão dos jovens ao Projeto, traduzida na incapacidade de responder a todas as solicitações, segundo informações dadas por coordenadores. Como já foi referido, os dados relativos aos anos iniciais de funcionamento do Arco Maior registam uma taxa de transição, isto é, de permanência no Projeto no ano seguinte à 1ª inscrição, de cerca de 50%. Os dados mais recentes, relativos à continuação de estudos no Arco Maior no ano letivo de 2017/18 de estudantes inscritos no ano letivo anterior, apontam para um aumento nestes valores, para cerca de 85%, nos três polos em funcionamento na altura. Ainda segundo dados disponibilizados pela Coordenação do Arco Maior, dos 118 jovens a frequentar o Projeto Arco Maior, no ano letivo corrente (2017/2018), 55 estão inscritos pela 1ª vez (46,6%), estando, assim, mais de metade a estudar há mais de um ano no Projeto Arco Maior (19,5% desde o ano anterior, 32,2% desde 2015/16 e 1,7% desde 2014/15). A longevidade de alguns percursos formativos pode ser entendida como um indicador da eficácia do Projeto, não só nos casos onde tal se deve ao prosseguimento de estudos, ao nível do ensino básico ou do ensino secundário, mas também quando tal traduz o incentivo e motivação para concluir um percurso formativo além do período formalmente definido.

4.2. Perceções dos efeitos do Arco Maior

Os dados recolhidos junto da comunidade educativa do Arco Maior, através da realização das entrevistas e grupos focais e aplicação dos questionários, revelam uma perceção muito positiva da equipa pedagógica e dos estudantes relativamente aos efeitos do Arco Maior, destacando-se o contributo para a formação dos estudantes enquanto cidadãos e profissionais, promovendo o desenvolvimento de "competências para a vida".

4.2.1.Perceções dos alunos

Desenvolvimento pessoal e integração social

Os jovens que frequentam o Arco Maior fazem uma apreciação muito positiva dos efeitos da frequência do projeto Arco Maior para o seu desenvolvimento pessoal, social e futuro. Os testemunhos dos estudantes, nos grupos focais, nos vários documentos disponibilizados e nas respostas aos questionários, refletem o reconhecimento do contributo do Arco Maior para a melhoria dos seus comportamentos, atitudes, relação com o saber escolar e definição dos seus projetos de vida. O clima relacional assente no respeito e tolerância e o apoio da equipa pedagógica, especialmente dos coordenadores e de alguns professores, foi destacado por alguns jovens como fundamental para a transformação das suas atitudes, comportamentos e projetos de vida.

As respostas ao questionário confirmam a perceção positiva que os jovens fazem da sua integração no Projeto Arco Maior. Em ambos os momentos da aplicação do questionário, mais de 70% dos jovens concorda ou concorda totalmente com a afirmação *Andar no Arco Maior ajuda-me a ser melhor no futuro*.

Tabela 3- Perceção dos estudantes sobre efeitos do Arco Maior (N,%, média 1 a 5 e D.P) (questionário A- 2017 N=26; questionário B-2018 N=44)

		Discordo totalmente e discordo		Não concordo nem discordo		Concordo totalmente e concordo		NS/NR		Média	D.P.
		n	*%*	*n*	*%*	*N*	*%*	*n*	*%*		
28- Andar no Arco Maior ajuda-me a ser melhor no futuro	A	0	0	6	23,1	19	**73,1**	1	3,8	4,08	,759
	B	2	4,5	8	18,2	31	**70,5**	3	6,8	4,12	1,053
14- O Arco Maior prepara-me para ter uma profissão	A	1	3,8	6	23,1	18	**69,3**	1	3,8	4,04	1,020
	B	4	9,1	5	11,4	33	**75**	2	4,5	4,10	1,031
19- No Arco Maior comecei a ter um projeto de vida	A	1	3,8	5	19,2	19	**73,1**	1	3,8	4,04	,978
	B	4	9,1	8	18,2	30	**68,2**	2	4,5	3,93	1,091
27- No Arco Maior aprendi a gostar mais dos outros	A	2	7,7	7	26,9	16	**61,5**	1	3,8	3,72	,980
	B	6	13,6	13	30,2	24	54,5	1	2,3	3,67	1,210
13- No Arco Maior aprendi a gostar mais de mim	A	5	19,2	9	34,6	12	46,2	0	0	3,38	1,169
	B	7	15,9	7	15,9	30	**68,2**	0	0	3,77	1,255
5- Não é por andar no Arco Maior que vou ter mais sucesso no futuro	A	10	38,5	9	34,6	7	26,9	0	0	2,77	1,107
	B	19	43,2	12	27,3	11	25,0	2	4,5	2,69	1,316

A maioria dos jovens considera que o Arco Maior os prepara para ter uma profissão, tendo a sua integração sido fundamental na definição dos seus projetos de vida, de acordo com os objetivos definidos do projeto de potenciar a transformação pessoal e promover a inclusão profissional e social destes jovens.

Os efeitos do Arco Maior no desenvolvimento de competências relacionais e melhoria do autoconceito são também referidos pelos jovens. O bom clima relacional, a qualidade da relação pedagógica, o respeito e a tolerância, a valorização das capacidades dos estudantes, são factores referidos pelos jovens relativamente ao modo de funcionamento do Arco Maior, e que a literatura reconhece como promotores de um maior envolvimento escolar dos jovens. Embora admitindo a existência de alguns problemas disciplinares e algum absentismo, a maioria destes jovens avalia de forma positiva o seu comportamento no Arco Maior, relativamente ao que acontecia quando frequentava instituições do ensino regular, traduzindo, assim, uma perceção positiva da evolução do seu desempenho cívico, traduzida em menos incidentes críticos e numa maior assiduidade.

As perceções dos jovens relativamente aos efeitos do Arco Maior parecem não se diferenciar segundo o tempo de frequência no Arco Maior e nível de escolaridade que frequentam, segundo a análise inferencial dos dados obtidos nos questionários, registando-se apenas diferenças significativas no item *No Arco Maior aprendi a gostar mais dos outros*, segundo o sexo, nas respostas em 2018, como os jovens a apresentarem valores mais elevados de concordância.

Definição de projetos de vida

A maioria dos estudantes afirma que começou a ter um projeto de vida no Arco Maior e concorda com o item *Eu tenho um plano para conseguir o que quero no futuro* e, no caso dos jovens respondentes em 2018, com o item *Sei o que tenho de fazer para alcançar o que quero no futuro*. As respostas aos itens relativos à definição de projetos de vida a longo prazo traduzem uma maior indecisão, não se registando esta incerteza relativamente a um prazo temporal mais curto. A grande maioria dos jovens afirma concordar ou concordar totalmente com o item *Quando sair do Arco Maior quero começar a trabalhar,* não manifestando intenção de voltar à escola (cf tabela 4).

Tabela 4: Perceção dos alunos sobre definição de projetos de vida – itens 8, 18, 29, 25, 3, 11 e 17 (N,%, média 1 a 5 e D.P) (questionário A- 2017 N=26; questionário B-2018 N=44)

		Discordo totalmente e discordo		Não concordo nem discordo		Concordo totalmente e concordo		NS/NR		Média	D.P.
		n	*%*	*N*	*%*	*N*	*%*	*n*	*%*		
8- Eu tenho um plano para conseguir o que quero no futuro	A	0	0	6	23,1	19	76,9	0	0	4,04	,720
	B	3	6,8	4	9,1	36	81,9	1	2,3	4,21	,965
18- Sei o que tenho que fazer para alcançar o que quero no futuro	A	7	26,9	6	23,1	12	46,2	1	3,8	3,16	1,546
	B	2	4,5	2	4,5	37	84,1	3	6,8	4,37	,888
29- Eu estou sempre a mudar os objetivos em relação ao meu futuro	A	7	26,9	10	38,5	8	30,8	1	3,8	3,16	1,106
	B	15	34,1	10	22,7	13	29,6	6	13,6	2,92	1,282
25- Os meus objetivos relativamente à minha vida futura não são claros.	A	10	38,5	8	30,8	6	23,1	2	7,7	2,68	1,435
	B	22	50	5	11,4	10	22,7	7	15,9	2,46	1,502
3- Eu ainda não decidi o que quero para a minha vida futura	A	10	38,5	9	34,6	6	23,1	1	3,8	2,68	1,249
	B	23	52,2	4	9,1	14	31,9	3	6,8	2,59	1,449
11 - Quando sair do Arco Maior quero começar a trabalhar	A	4	15,4	1	3,8	**19**	**73,1**	2	7,7	4,17	1,341
	B	2	4,5	2	4,5	**40**	**90,9**	0	0	4,45	,791
17- Quando sair do Arco Maior quero voltar à escola	**A**	**17**	**65,4**	4	15,4	3	11,5	2	7,7	2,04	1,367
	B	**33**	**75,0**	3	6,8	5	11,4	3	6,8	1,71	1,123

Embora a maioria dos estudantes não manifeste intenção de voltar a frequentar a escola, quando sair do Arco Maior, saliente-se que alguns jovens declaram ter essa intenção ou pelo menos não a rejeitam (cf. tabela 4). A intenção de prosseguimento de estudos, nomeadamente em frequentar cursos profissionais e de ensino superior, foi referida por vários jovens durante os grupos focais. Alguns jovens em processo de conclusão do 3º ciclo salientaram, no entanto, que só continuariam se tivessem a possibilidade de concluir o ensino secundário no Arco Maior, confirmando a apreciação positiva que estes jovens fazem do modelo pedagógico do Arco Maior e da sua adequação às suas características pessoais e sociais.

Avaliação do Autoconceito

Tendo em consideração os princípios orientadores do Projeto Arco Maior e a sua intenção de contribuir para a transformação pessoal dos alunos e para o reencontro de cada um consigo mesmo, considerou-se pertinente integrar no questionário aplicado aos alunos mais jovens um terceiro grupo de questões destinado a avaliar o seu autoconceito. Foram considerados 40 itens da escala de autoconceito *Piers-Harris Children's Self-Concept Scale* (Veiga, 2006), divididos pelos cinco fatores (Aspeto Comportamental - oito); Popularidade - oito; Ansiedade - sete; e Estatuto Intelectual - onze; Satisfação-felicidade - oito). A análise estatística descritiva e inferencial realizada baseou-se nas respostas de 25 alunos que responderam a esta escala no ano letivo de 2016/17 e de 22 alunos que participaram em 2017/18.

Após uma primeira análise das respostas a esta escala, optou-se por não considerar os itens 10 e 25, dado apresentarem uma elevada percentagem de respostas NS/NR.

A análise descritiva realizada sugere que a maioria dos jovens revela possuir um autoconceito positivo nas suas diferentes dimensões. No que se refere ao aspeto comportamental, a análise da Tabela 5, permite concluir que a maioria dos alunos escolhe, na quase totalidade dos itens, a opção de resposta que revela uma atitude positiva em relação ao seu comportamento. Destaca-se no grupo de participantes em 2016/17 o número de 22 alunos que declaram fazer bem os trabalhos escolares, e de 21 que respondem que não criam problemas à família e no grupo de 2017/18 o grupo de 15 alunos que afirma fazer bem os trabalhos escolares e de 16 alunos que declara não se envolver em muitas brigas. Dois itens apresentam uma maior dispersão nos dois grupos. É o caso do item 18, centrado nas expetativas dos outros, e em que 9 e 6 alunos (grupos A e B, respetivamente) escolhem a opção NS/NR e do item 24, em que 9 e 7 alunos (grupos A e B, respetivamente) declaram que muitas vezes são antipáticos com as outras pessoas. Verifica-se, ainda, uma tendência geral para maior dispersão nas respostas aos diferentes itens em 2017/18, nomeadamente no item 5, em que 8 alunos declaram que quando qualquer coisa corre mal a culpa é geralmente deles e 4 respondem NS/NR.

Tabela 5: Autoconceito dos alunos – Aspeto comportamental (questionário A – 2017, N=25; questionário B -2018, N=22)

Itens		Sim		Não		NS/NR		Omissos	
		n	*%*	*n*	*%*	*n*	*%*	*n*	*%*
5. Quando qualquer coisa corre mal, a culpa é geralmente minha	A	3	12	19	**76**	2	8	1	4
	B	8	36.4	10	45.5	4	18.2	0	0
6. Crio problemas à minha família		2	8	21	**84**	2	8	0	0
		2	9.1	15	**68.2**	5	22.7	0	0
8. Faço bem os meus trabalhos escolares		22	**88**	2	8	1	4	0	0
		15	**68.2**	1	4.5	5	22.7	1	4.5
9. Faço muitas coisas más		3	12	19	**76**	3	12	0	0
		5	22.7	12	**54.5**	4	18.2	1	4.5
15. Meto-me frequentemente em sarilhos		4	16	19	**76**	2	8	0	0
		3	13.6	15	**68.2**	3	13.6	1	4.5
18. Os outros esperam demasiado de mim		6	24	10	**40**	9	**36**	0	0
		11	**50**	4	18.2	6	27.3	1	4.5
24. Muitas vezes sou antipático(a) com as outras pessoas		9	36	11	44	5	20	0	0
		7	31.8	10	45.5	4	18.2	1	4.5
30. Meto-me em muitas brigas		5	20	16	**64**	4	16	0	0
		3	13.6	16	**72.7**	2	9.1	1	4.5

A análise da Tabela 6, relativa ao fator Popularidade, revela que os alunos apresentam, em geral, uma perceção positiva da sua relação com os colegas e da facilidade em fazer amizades, assim como do modo como se sentem incluídos e desejados nos desportos e outras atividades. Esta tendência para uma apreciação positiva é, no entanto, mais vincada em 2016/17. Com efeito, neste grupo, 23 dos 25 alunos afirmam ter muitos amigos e 19 e 23 respondem que não aos itens *Sinto-me posto(a) de parte* e *Sou dos(as) últimos(as) a ser escolhido(a) nos desportos e brincadeiras*, respetivamente. Os dados recolhidos em 2017/18 revelam, em geral, maior dispersão dos resultados, embora mantendo a tendência para uma apreciação positiva nesta dimensão do autoconceito. Destaca-se o número de 7 alunos que respondem que não têm muitos amigos e que nas brincadeiras e nos desportos observam em vez de participar. É ainda de salientar o item *Sou diferente*

das outras pessoas, uma vez que se verifica uma tendência inversa nos dois grupos. De facto, em 2016/17, 14 participantes respondem que não, enquanto em 2017/18, 14 participantes respondem que sim.

Tabela 6: Autoconceito dos alunos – Popularidade (questionário A – 2017, N=25; questionário B -2018, N=22)

Itens		Sim		Não		NS/NR		Omissos	
		n	*%*	*n*	*%*	*n*	*%*	*n*	*%*
2. Tenho dificuldades em fazer amizades	A	6	24	18	**72**	1	4	0	0
	B	6	27.3	15	**68.2**	1	4.5	0	0
20. Sinto-me posto(a) de parte	A	2	8	19	**76**	3	12	1	4
	B	5	22.7	14	**63.6**	2	9.1	1	4.5
23. Sou dos(as) últimos(as) a ser escolhido(a) nos desportos e brincadeiras	A	1	4	23	**92**	1	4	0	0
	B	3	13.6	13	**59.1**	5	22.7	1	4.5
27. Tenho muito amigos	A	21	**84**	2	8	2	8	0	0
	B	12	**54.5**	7	31.8	2	9.1	1	4.5
31. As pessoas embirram comigo	A	4	16	16	**64**	5	20	0	0
	B	5	22.7	12	**54.5**	4	18.2	1	4.5
33. Nas brincadeiras e nos desportos, observo em vez de participar	A	8	32	15	**60**	2	8	0	0
	B	7	31.8	12	**54.5**	2	9.1	1	4.5
38. Sou diferente das outras pessoas	A	9	36	14	**56**	2	8	0	0
	B	14	**63.6**	5	22.7	2	9.1	1	4.5

No que se refere à ansiedade, a análise da Tabela 7 revela que a maioria dos alunos responde afirmativamente aos itens *Sou nervoso(a)* e *Preocupo-me muito* (A-15, B-13 e A-19, B-17, respetivamente). Também nesta dimensão do autoconceito se verifica maior dispersão das respostas no caso dos jovens respondentes em 2018, nomeadamente no item *Fico triste facilmente*, em que 10 alunos respondem que sim e 9 respondem que não.

Tabela 7: Autoconceito dos alunos – Ansiedade (questionário A – 2017, N=25; questionário B -2018, N=22)

Itens		Sim		Não		NS/NR		Omissos	
		n	*%*	*n*	*%*	*n*	*%*	*n*	*%*
3. Estou triste muitas vezes	A	5	20	16	**64**	3	12	1	4
	B	7	**31.8**	10	**45.5**	4	18.2	1	4.5
7. Desisto facilmente	A	2	8	21	**84**	2	8	0	0
	B	5	22.7	17	**77.3**	0	0	0	0
11. Sou nervoso (a)	A	15	**60**	6	24	4	16	0	0
	B	13	**59.1**	5	22.7	3	13.6	1	4.5
17. Preocupo-me muito	A	19	**76**	5	20	1	4	0	0
	B	17	**77.3**	1	4.5	3	13.6	1	4.5
37. Tenho medo muitas vezes	A	3	12	18	**72**	4	16	0	0
	B	8	**36.4**	10	**45.5**	3	13.6	1	4.5
39. Fico triste facilmente	A	10	40	14	*56*	1	4	0	0
	B	10	**45.5**	9	40.9	2	18.2	1	4.5

Relativamente ao Estatuto intelectual e escolar, a análise da Tabela 8 permite concluir que os alunos apresentam, em geral, uma perceção positiva das suas capacidades de aprendizagem e rendimento em tarefas intelectuais. Encontra-se maior dispersão das respostas quando se lhes pergunta se são distraídos nas aulas (9 e 7 afirmam que sim, 11 e 10 respondem que não e 5 e 4 NS/NR, nos grupos A e B, respetivamente) e se gostam de ler, pergunta em que os jovens respondentes em 2017 se distribuem igualmente pelas opções Sim e Não (n = 11) e em 2018 são 11 os alunos que respondem que não. São ainda de destacar, neste fator, os itens 14 e 32, em que maior número de alunos escolhe a opção NS/NR. O item 14 avalia a perceção dos alunos acerca da admiração que lhes é dispensada pelos outros devido às suas ideias (12 e 7 respondem NS/NR nos grupos A e B, respetivamente) e o item 32 avalia as expetativas relativamente à importância que terão no futuro (9 e 7 respondem NS/NR nos grupos A e B, respetivamente)

Tabela 8: Autoconceito dos alunos – Estatuto intelectual e escolar (questionário A – 2017, N=25; questionário B -2018, N=22)

Itens	Sim		Não		NS/NR		Omissos	
	n	*%*	*n*	*%*	*n*	*%*	*n*	*%*
4. Sou uma pessoa esperta	19	**76**	3	12	3	12	0	0
	15	**68.2**	3	13.6	4	18.2	0	0
12. Sou capaz de dar uma boa impressão perante os colegas	18	**72**	0	0	6	24	1	4
	17	**77.3**	0	0	3	13.6	2	9.1
13. Nas aulas estou distraído(a) a pensar noutras coisas	9	**36**	11	**44**	5	20	0	0
	7	**31.8**	10	**45.5**	4	18.2	1	4.5
14. Os meus amigos gostam das minhas ideias	11	**44**	2	8	12	48	0	0
	13	**59.1**	1	4.5	7	31.8	1	4.5
21. Nas aulas participo várias vezes	18	**72**	3	12	4	16	0	0
	14	**63.6**	4	18.2	3	13.6	1	4.5
29. Sou estúpido(a) em relação a muitas coisas	9	36	13	**52**	3	12	0	0
	11	**50**	6	27.3	4	18.2	1	4.5
32. No futuro vou ser uma pessoa importante	14	**56**	2	8	9	36	0	0
	11	**50**	3	13.6	7	31.8	1	4.5
34. Esqueço o que aprendo	3	12	20	**80**	2	8	0	0
	6	27.3	12	**54.5**	3	13.6	1	4.5
36. Gosto de ler	11	**44**	11	**44**	2	8	1	4
	7	31.8	11	**50**	3	13.6	1	4.5

A análise da Tabela 9, relativa ao fator Satisfação-Felicidade, revela que os alunos estão, em geral, satisfeitos por serem como são e que são felizes. Nota-se alguma contradição entre o item 19 (Gosto de ser como sou), em que apenas 2 alunos no grupo A respondem NS/NR e 3 alunos do grupo B respondem que não e o item 22 (Gostava de ser diferente daquilo que sou), em que 9 e 7 alunos do grupo A e B, respetivamente, respondem Sim.

Tabela 9: Autoconceito dos alunos – Satisfação-Felicidade (questionário A – 2017, N=25; questionário B -2018, N=22)

Itens		Sim		Não		NS/NR		Omissos	
		n	*%*	*n*	*%*	*n*	*%*	*n*	*%*
1. Sou uma pessoa feliz	A	24	**96**	0	0	1	4	0	0
	B	18	**81.8**	0	0	4	18.2	0	0
16. Tenho sorte	A	12	**48**	6	36	3	12	1	4
	B	11	**50**	3	13.6	7	31.7	1	4.5
19. Gosto de ser como sou	A	23	**92**	0	0	2	8	0	0
	B	17	**77.3**	3	13.6	1	4.5	1	4.5
22. Gostava de ser diferente daquilo que sou	A	9	36	15	**60**	1	4	0	0
	B	7	31.8	12	**54.5**	2	9.1	1	4.5
26. Sou infeliz	A	2	8	21	**84**	2	8	0	0
	B	2	9.1	15	**68.2**	4	18.2	1	4.5
28. Sou alegre	A	25	**100**	0	0	0	0	0	0
	B	19	**86.4**	1	4.5	1	4.5	1	4.5
35. Dou-me bem com os outros	A	22	**88**	1	4	1	4	1	4
	B	17	**77.3**	0	0	4	18.2	1	4.5
40. Sou uma boa pessoa	A	23	**92**	1	4	1	4	0	0
	B	19	**86.4**	0	0	2	9.1	1	4.5

Uma análise global das respostas dos participantes aos itens dos diferentes fatores sugere que os alunos possuem, em geral, um bom autoconceito. Destaca-se uma tendência no grupo que participou no estudo em 2017/18 para maior dispersão dos resultados nas diferentes dimensões do autoconceito, verificando-se, mesmo, uma tendência inversa em itens como *Sou diferente das outras pessoas* (popularidade) e *Os outros esperam demasiado de mim* (aspeto comportamental), em que em 2017/18 é maior o número de alunos a apresentar uma perceção menos positiva de si próprios. Constata-se, ainda, que um maior número de alunos opta por dizer que não sabe ou não responde nos itens centrados nas suas perceções acerca das opiniões e expetativas dos outros em relação a si próprios

(ex.: os meus amigos gostam das minhas ideias; os outros esperam demasiado de mim) e no item que avalia as suas expetativas relativamente à importância que terão no futuro (*No futuro vou ser uma pessoa importante*).

Com o objetivo de examinar a relação entre o autoconceito dos alunos e as outras variáveis consideradas, foi calculado o total da escala e de cada fator e, seguidamente, o valor médio, a mediana, a moda, o desvio-padrão e a amplitude dos resultados.

Os resultados apresentados na Tabela 10, em conformidade com a análise de frequências e percentual apresentada anteriormente, demonstram que as respostas dos alunos tendem a revelar uma atitude positiva em relação a si próprios, tendência que é mais destacada no grupo de respondentes de 2017.

Tabela 10: Autoconceito dos alunos (M, Med, Mo, DP, Mín, Máx.; questionário A – 2017, N=25; questionário B -2018, N=22)

Escala		M	Med	Mo	DP	Mín	Máx
Aspeto comportamental	A	5.5	6	6	2.0	1	8
	B	4.41	5	5	2.1	0	8
Ansiedade*	A	3.2	3	4	1.4	0	5
	B	2.36	2	1	1.4	0	5
Estatuto Intelectual	A	5.7	6	6	2.0	2	9
	B	4.77	4.5	4	2.1	1	8
Popularidade	A	5.0	5	5	1.6	2	7
	B	3.77	4	3	1.8	0	6
Satisfação-Felicidade	A	6.6	7	7	1.4	3	8
	B	5.8	6	7	1.9	1	8
Total	A	26	27	30	6.1	10	34
	B	21.14	20	20	6.2	4	35

* A um valor mais elevado corresponde menos ansiedade

Tal como efetuado relativamente às perceções dos alunos em relação à definição dos seus projetos de vida e ao Arco Maior, procurámos verificar a existência de diferenças no seu autoconceito em função do sexo, nível de escolaridade e tempo de frequência no Arco Maior, recorrendo ao teste U de Mann-Whitney.

Não foram encontradas diferenças significativas no autoconceito dos alunos em função do nível de escolaridade e do sexo. Já no que se refere ao tempo de frequência do Arco Maior, as diferenças encontradas no Fator *Estatuto intelectual e escolar* aproximam-se do limiar da significância (A- M = 5.31, DP = 1.99; B- M = 3.33, DP = 1.51; p = .059), e revelam uma apreciação mais positiva das capacidades de aprendizagem e rendimento em tarefas intelectuais entre aqueles que estão há mais tempo no Arco Maior, por comparação com os jovens que integraram o projeto apenas nesse ano letivo. Nas restantes dimensões do autoconceito avaliadas, as médias encontradas são igualmente superiores no grupo de jovens que está há mais tempo no Arco Maior (com exceção do Fator Ansiedade), embora as diferenças encontradas não sejam estatisticamente significativas. Apesar das limitações associadas à metodologia adotada e à impossibilidade de controlar o efeito de todos os potenciais fatores explicativos, no seu conjunto, estes resultados parecem sugerir um impacto positivo do Projeto Arco Maior na avaliação que os jovens fazem de si próprios, sobretudo na dimensão intelectual e escolar. Esta relação mereceria um estudo mais aprofundado.

4.2.2. Perceções da equipa pedagógica

Desenvolvimento pessoal e Integração social

A importância do Projeto Arco Maior nos percursos de vida destes jovens é também salientada pelo corpo docente. Note-se que mais de metade dos professores que responderam ao questionário afirma a sua concordância total com a afirmação *O Arco Maior faz diferença na vida destes jovens*. Os docentes e técnicos consideram que o Arco Maior contribui para a redução da exclusão social dos jovens ao promover o desenvolvimento de conhecimentos, disposições e atitudes que ajudarão à sua integração social. As respostas aos questionários corroboram os dados obtidos através das entrevistas e conversas informais com a equipa pedagógica. O Arco Maior é visto como um efetivo meio de integração social, desenvolvendo competências e facilitando a sua integração profissional (cf. figura 3).

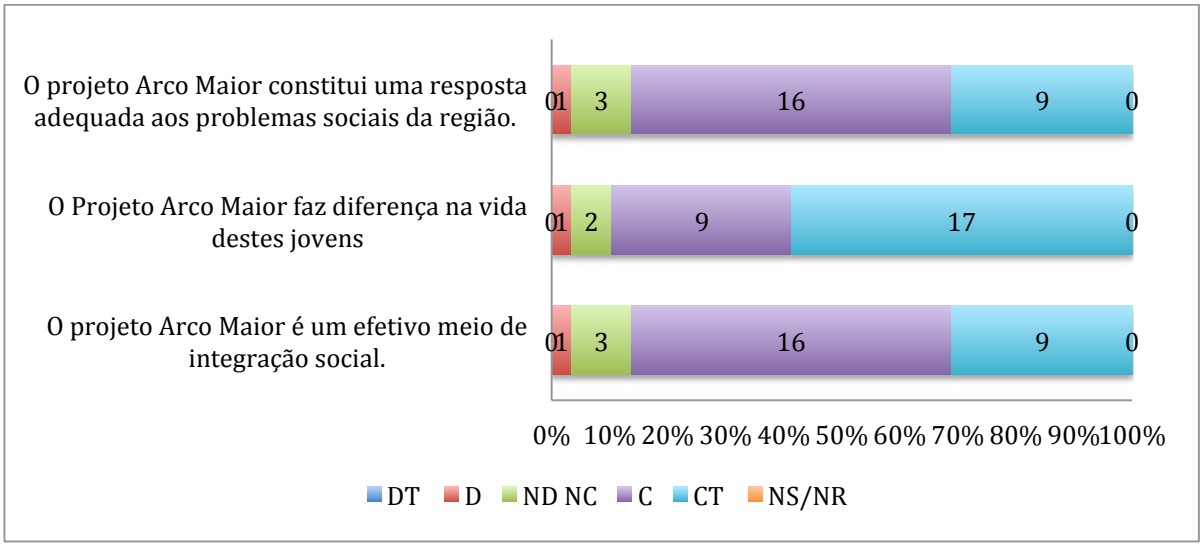

Figura 3- Perceções dos professores sobre efeitos do Arco Maior – Desenvolvimento pessoal e integração social (N=29)

Certificação escolar e aprendizagens

Tal como os estudantes, a equipa pedagógica considera o Arco Maior como "uma segunda oportunidade" dada a estes jovens excluídos precocemente do sistema escolar, possibilitando-lhes uma certificação escolar. Se os docentes avaliam de forma muito positiva a adequação do modelo pedagógico a este tipo de população, permitindo uma melhor aprendizagem (veja-se ponto 3), demonstram, no entanto, alguma reserva quanto ao nível das aprendizagens destes estudantes, comparativamente ao do ensino regular e da sua efetiva capacitação para o prosseguimento de estudos no ensino regular. Tal reforça a ideia da importância da componente socializadora do Arco Maior, isto é, a ênfase no funcionamento interpessoal e no desenvolvimento de competências sociais e atitudinais.

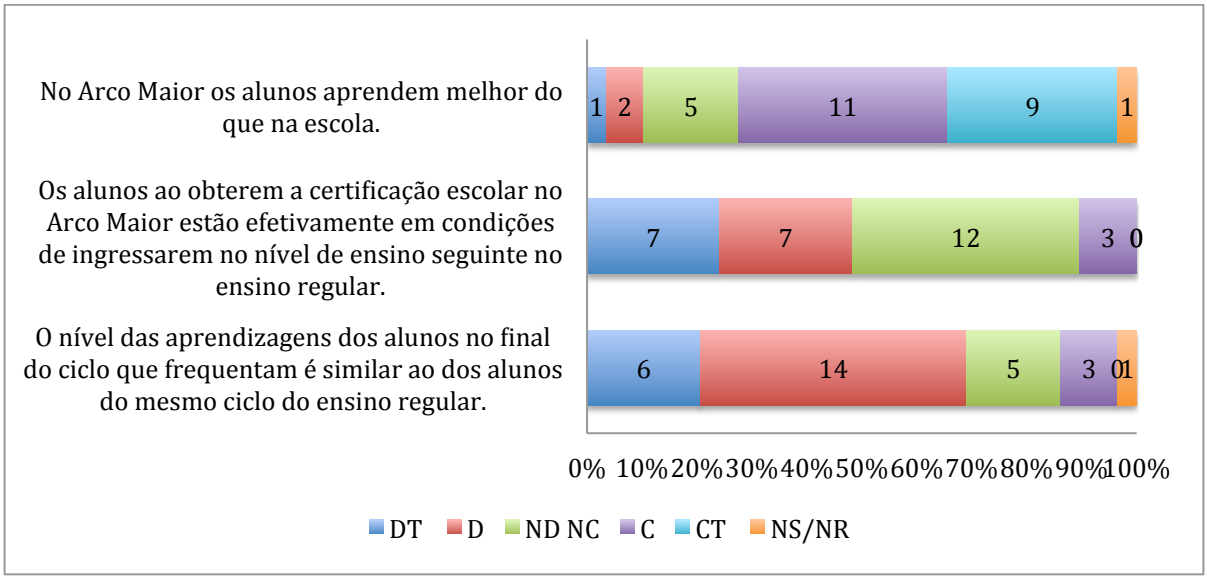

Figura 4 – Perceções dos professores sobre efeitos do Arco Maior – certificação escolar e aprendizagens (N=29)

Desenvolvimento profissional docente

Embora não seja um objetivo explícito do Projeto Arco Maior, saliente-se também a apreciação positiva que os docentes fazem do contributo do Projeto para o seu desenvolvimento pessoal e profissional. Cerca de 4/5 dos docentes que responderam ao questionário reconhecem um efeito positivo na sua competência profissional derivado da sua integração na equipa pedagógica do Arco Maior. O possível impacto na transformação e inovação das práticas pedagógicas no ensino regular, onde os docentes também lecionam, foi referido por coordenadores. Salientando a especificidade do modelo pedagógico do Arco Maior e considerando difícil a sua transferibilidade para o contexto do ensino regular, devido às resistências culturais e organizacionais existentes, destacam o seu possível contributo para o desenvolvimento de uma reflexão crítica sobre o modo de organização do trabalho pedagógico e a construção de uma escola inclusiva.

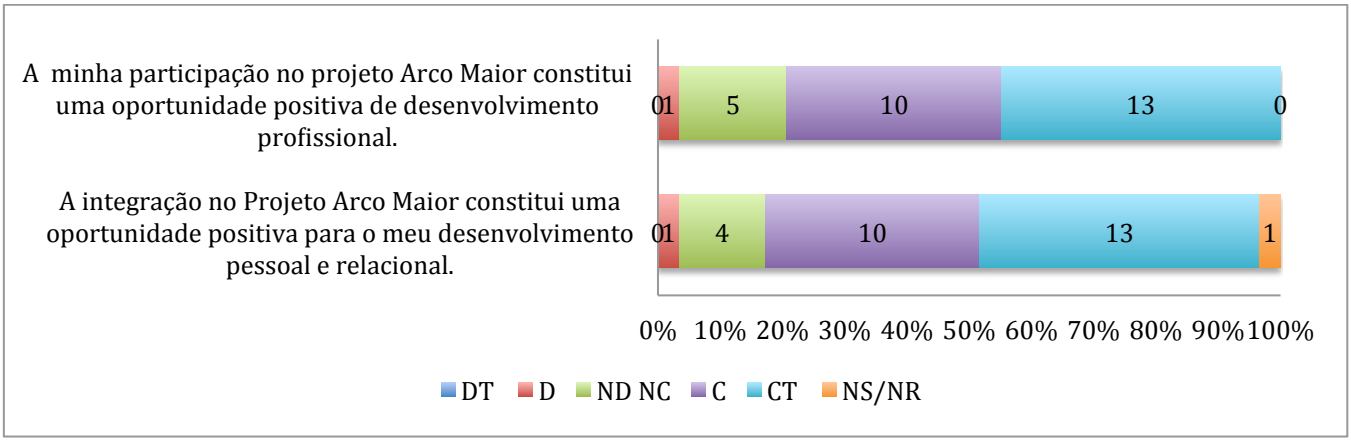

Figura 5 - Perceções dos professores sobre efeitos do Arco Maior – desenvolvimento profissional docente(N=29)

Sendo o objetivo geral do Projeto Arco Maior a integração social, profissional e escolar dos jovens, a ausência de dados sistemáticos sobre os percursos académicos, profissionais e de vida após a saída do Arco Maior não nos permite avaliar em que medida se verifica a sua efetiva concretização. A monitorização das trajetórias dos alunos não é ainda um processo comum no sistema educativo português bem como o tratamento sistemático de dados relativos a indicadores de desempenho cívico, como assiduidade ou incidentes críticos, permitindo uma análise entre diferentes programas ou espaços e tempos educativos. Este trabalho de monitorização é dificultado pelas imensas solicitações que os docentes têm no seu quotidiano escolar sendo necessário estabelecer prioridades. Estas dificuldades são agravadas em contextos específicos como o Arco Maior, dadas as características dos jovens que o frequentam e os recursos disponíveis. Saliente-se também as limitações de uma visão produtivista e instrumental da educação, centrada em indicadores de resultados que não traduzem ou avaliam os processos de desenvolvimento interpessoal e intrapessoal que possam ter sido promovidos.

Os indicadores quantitativos de curto prazo existentes, bem como as perceções dos diferentes atores auscultados revelam, no entanto, uma apreciação favorável da eficácia do Projeto Arco Maior. O Projeto Arco Maior integra jovens que já tinham abandonado definitivamente a escola. "Trazer os alunos, alguns ainda que esporadicamente, à escola", como afirma uma docente, é já um resultado alcançado. A permanência no Arco Maior da maioria destes jovens até à obtenção da certificação escolar e o prosseguimento de estudos para alguns são claramente

indicadores do cumprimento dos objetivos do Projeto Arco Maior. A redefinição pelos jovens dos seus projetos escolares revela, como reconhecem os vários atores educativos, a diferença que o Arco Maior faz na vida destes jovens.

Conclusão

Portugal apresenta um dos valores mais elevados da Europa de abandono escolar precoce, isto é, de jovens entre os 18 e 24 anos que não detêm um diploma de ensino secundário e não estão a estudar ou em formação. Apesar do aumento das taxas de escolarização e da diminuição das taxas de abandono escolar, o número de jovens em condições de exclusão social e escolar é ainda elevado. Este facto só por si justifica a relevância e pertinência de iniciativas como o Projeto Arco Maior. Este vai ao encontro das recomendações da União Europeia de investimento também em políticas e estratégias de compensação e não só de prevenção e intervenção, assentes em pedagogias flexíveis, personalizadas, com ênfase na formação integral do sujeito e numa lógica de parceria e trabalho colaborativo. O modelo do Projeto Arco Maior traduz esta lógica, de acordo com os seus princípios, nomeadamente do diálogo, da autonomia e da liberdade.

A análise realizada permite-nos enunciar algumas conclusões gerais relativas ao processo de implementação e efeitos do Projeto Arco Maior, que devem, no entanto, ser lidas tendo presente que este é condicionado pelas imposições do Ministério da Educação e tendo em consideração os constrangimentos verificados na recolha e análise dos dados.

Inserindo-se num contexto de combate ao abandono escolar e tendo modelo semelhanças com outras medidas socioeducativas e formativas de inclusão, O Projeto Arco Maior apresenta princípios distintivos que conferem alguma singularidade ao modo como decorre a prática educativa nas suas instituições, sendo previsível que haja, igualmente, efeitos distintivos que, no entanto, não podem ser avaliados, no âmbito do presente trabalho.

A organização do trabalho docente e as estratégias de ensino são baseadas e congruentes com os princípios matriciais do modelo, sendo este considerado uma resposta muito positiva a uma população que, de outra forma, estaria em situação de abandono, sem educação e formação. Verifica-se um nível elevado de identificação e empenho da equipa de coordenadores e de docentes, bem como

níveis elevados de satisfação, por parte de todos os envolvidos, especialmente dos alunos.

Os professores e os alunos apresentam uma perceção geral positiva do Projeto Arco Maior como resposta ao problema da exclusão escolar e social destes jovens. Avaliam, também, de forma favorável o seu modelo pedagógico e organizacional. As alterações introduzidas em aspetos que foram avaliados como menos positivos no primeiro momento de avaliação traduzem a eficácia do processo de autoavaliação por parte da equipa pedagógica e essencialmente pelos coordenadores. Efetivamente, as limitações apontadas pelos professores, relativas ao seu recrutamento e à articulação entre os vários polos, bem como pelos alunos, referentes ao funcionamento da Assembleia, parecem ter sido superadas, atualmente. O reforço da partilha e da reflexão entre os docentes dos vários polos potencia a implementação do modelo de forma mais sustentada e coerente.

O Projeto Arco Maior tem como objetivo a promoção da reintegração social e escolar de jovens que abandonaram os sistemas formais de educação e formação sem terem concluído a escolaridade obrigatória. A permanência no Arco Maior da maioria dos jovens até à obtenção da certificação escolar, e o prosseguimento de estudos para alguns, traduzem um resultado alcançado. No entanto, é necessário proceder à monitorização das trajetórias escolares, profissionais e de vida destes jovens para a obtenção de dados mais precisos relativamente ao impacto do Projeto Arco Maior. O modelo curricular ao valorizar a contextualização, a aquisição de competências práticas, e ao dar primazia ao relacional face às competências escolares, pode não responder à necessidade de dar iguais oportunidades a estes alunos de aceder ao percurso escolar e profissional possível a quem frequenta as vias regulares, não respondendo, igualmente, às legítimas aspirações de alguns. As dificuldades na reintegração destes jovens no ensino regular, apontadas como um dos pontos fracos do Projeto Arco Maior por alguns docentes, salientam a persistência da necessidade de uma reflexão crítica sobre os modos de organização do trabalho pedagógico que contribuam para uma efetiva inserção escolar e social plena, promovendo a melhoria da qualidade de aprendizagens curriculares e a igualdade de oportunidades de acesso e sucesso escolares.

Em suma, apesar das questões que se podem colocar a iniciativas desta natureza, a análise realizada revela resultados bastante positivos, destacando-se as perceções muito favoráveis da equipa pedagógica e dos estudantes relativamente aos efeitos do Arco Maior no desenvolvimento pessoal e social dos alunos e de "competências para a vida".

Referências bibliográficas

AE2O- Escola de Segunda Oportunidade de Matosinhos (2015). *Relatório de Atividades: ano de formação 2014/2015.* Consultado em: http://www.segundaoportunidade.com/pdf/Relat%C3%B3rio_actividades_2014-2015.pdf

Afonso, A. (2015). *Documentos fundadores do Arco Maior (nº 4).* Consultado em http://arcomaior.pt/recursos/arcomaior_docfundadores_4.pdf

Álvares, M. (Coord.), Calado, A., Estévão, P., Merlini, S., & Nalha, F. (2014). *Combate ao Abandono Escolar Precoce: Políticas e Práticas. Sumário executivo* . Projeto POAT. Lisboa, ISCTE: Instituto Universitário de Lisboa, CIES-IUL. Consultado em http://www.igfse.pt/upload/docs/2014/EstudoPOATFSE_combateaoabandonoescolarprecoce_Sumarioexecutivo.pdf. pa 33

Amaral, D. (2012). *Uma análise das potencialidades e fragilidades do Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF)* (Tese de Mestrado). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Coimbra

Azevedo, J. (2013*). Documentos fundadores do Arco Maior (nº 1).* Consultado em http://arcomaior.pt/recursos/arcomaior_docfundadores_1.pdf

Azevedo, J. (2014). *Documentos fundadores do Arco Maior (nº 2).* Consultado em http://arcomaior.pt/recursos/arcomaior_docfundadores_2.pdf

Azevedo, J. (2015a*). Arco Maior: quando são os jovens a falar. Avaliação do primeiro ano de funcionamento do projeto Arco Maior, em 2013/2014, na perspectiva dos seus alunos*. Porto: UCP. Consultado em http://arcomaior.pt/recursos/avalia%C3%A7%C3%A3o_alunos_2013_14.pdf

Azevedo, J. (2015b). *Documentos fundadores do Arco Maior (nº 3).* Consultado em http://arcomaior.pt/recursos/arcomaior_docfundadores_3.pdf

Azevedo, J. (2016) A escola injusta e a exclusão escolar não são uma fatalidade: O Projeto Arco Maior. In, ed. C. A. Gomes, M. Figueiredo, H. Ramalho, & J. Rocha (Coords.), *Atas XIII Congresso SPCE: fronteiras, diálogos e transições na educação* (pp.1510-1517). Viseu: Instituto Politécnico de Viseu. Escola Superior de Educação.

Brito, I. (2012). *Mudar trajetórias de vida: escola de segunda oportunidade: o caso da escola de Matosinhos* (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa. Porto

CNE (2016). *Estado da Educação 2015*. Lisboa: Conselho Nacional de Educação.

Comissão Europeia/EACEA/Eurydice/Cedefop (2015) *Combate ao Abandono Precoce na Educação e Formação na Europa. Documento Síntese* Eurydice. Luxemburgo: Serviço de Publicações da União Europeia. Consultado em http://www.dgeec.mec.pt/np4/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=192&fileName=EC0215083PTN_002.pdf

Conselho da União Europeia (2011) Recomendação do Conselho de 28 de junho de 2011 sobre as políticas de redução do abandono escolar precoce *Jornal Oficial da União Europeia* (2011/C 191/01), 1-6

European Commission (2001). *Second Chance Schools the Results of a European Pilot Project*. Luxemburgo: Office for Official Publications of the European Communities. Consultado em http://www.e2oespana.org/wpcontent/uploads/2016/06/Report_E2C-Schools_pilot_project.pdf

Felício, L. (2007). *Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF) – Um contributo para a (re)integração de jovens no sistema educativo: Estudo de Caso.* (Tese de Mestrado). Universidade Aberta, Lisboa

Galiano, H. (2012). *O papel do estado na educação: fatores de sucesso e insucesso escolar no programa integrado de educação e formação no agrupamento de escolas de Alcabideche* (Tese de Mestrado). Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Lisboa

Marques, R. (coord (2013) *GovInt Experiências de Governação Integrada portuguesas e internacionais* Documento de Trabalho. Lisboa: Fórum para a Governação Integrada. Consultado em http://www.forumgovernacaointegrada.pt/index.php/documentacao

Pereira, P. (2007). *PIEF: Um Programa de Educação e Formação. Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social.* Lisboa: PETI/Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social.

Por Uma Estratégia RAP (2016). Estratégia Nacional de Redução do Abandono Precoce da Educação Formação APEF - Proposta Documento de Trabalho. Consultado em https://estrategiarap.files.wordpress.com/2016/06/estrategia-1.pdf.

Roldão, M.C., Alves, M., & Campos, J. (2008). Estudo curricular da medida PIEF (Programa Integrado de Educação e Formação Formação). Lisboa: PETI/Edições Colibri.

Saias, F. & Fialho, I. (2014). Recursos e percursos do programa integrado de educação e formação (PIEF) – Estudo de três casos no Alentejo. *Investigar em Educação, 2* (2), 95-107

Santa Casa da Misericórdia do Porto (s.d). *Arco Maior*. http://www.scmp.pt/pt-pt/acao-social/arco-maior

Veiga, F. (2006) Uma nova escala de autoconceito: Piers-Harris Children's Self-Concept Scale (PHCSCS-2). *Psicologia e Educação, 1*, 39-48.

Anexo I- Instrumentos de recolha de dados - Guiões de entrevistas/Focus Groups

GUIÃO DE ENTREVISTA– COORDENADORES

Data:
Local:

Blocos	Objetivos	Questões orientadoras	Perguntas de recurso e aferição
Bloco 1 Apresentação	Explicitar os objetivos da entrevista Envolver os entrevistados	- Agradecer a disponibilidade - Enquadrar a entrevista no estudo em curso - Informar sobre os objetivos da entrevista - Chamar a atenção para a importância dos dados obtidos através da entrevista	
Bloco 2 Caracterização dos entrevistados	Obter dados de caracterização dos entrevistados	- Qual a sua formação de base? - Qual a sua experiência profissional?	
Bloco 3 Funcionamento do Arco Maior	Recolher informações acerca dos princípios orientadores do Arco Maior Recolher informações acerca do modelo organizacional e pedagógico do Arco Maior Caracterizar a articulação entre os três centros do Arco Maior Perceber a especificidade do Arco Maior, relativamente à escola e a outras respostas educativas para este tipo de população	-Quais são os princípios e as grandes linhas orientadoras do Arco Maior? - Como é feita a articulação entre os três centros Arco Maior? - Que princípios presidem à escolha da estratégia e das atividades a desenvolver no Arco Maior? - Como é realizada a supervisão da atividade desenvolvida em cada um dos centros Arco Maior? - Qual a especificidade do Arco Maior em relação à escola? - Qual a especificidade do Arco Maior em relação a outros projetos com os mesmos objetivos (e.g., PIEF, Escola de segunda oportunidade)? - Quais as vantagens e desvantagens do Arco Maior, em relação a outras respostas educativas?	As estratégias pedagógicas, metodologias e práticas são as mesmas nos três centros? Há diversidade em função da faixa etária dos alunos? Quem decide sobre as atividades a desenvolver? Quem planifica as atividades?

		- Como caracterizam a articulação com a família? - E com o mercado de trabalho? - E com a comunidade e parceiros locais?	
Bloco 4 Impacto do Arco Maior nos alunos	Saber a opinião dos coordenadores acerca do impacto do Arco Maior na vida presente e futura dos alunos	- Como veem o impacto do Arco Maior na vida dos alunos? - Quais os efeitos no desenvolvimento pessoal e social dos alunos? - Qual o impacto do Arco Maior no desenvolvimento de projetos de vida por parte dos alunos?	Há resultados visíveis? Quais (ao nível dos comportamentos, atitudes, etc.)? O Arco Maior ajuda os alunos a integrar-se na sociedade? Os alunos do Arco Maior voltam à escola? O Arco Maior ajuda os alunos a integrar-se num mercado de trabalho?
Bloco 5 Satisfação e dificuldades sentidas pelos coordenadores	Saber a opinião dos coordenadores acerca do modelo organizacional e pedagógico do Arco Maior Avaliar o grau de satisfação dos coordenadores sobre o modo de funcionamento do Arco Maior Identificar as principais dificuldades sentidas pelos coordenadores Avaliar o grau de satisfação dos coordenadores relativamente à sua colaboração no Arco Maior	- Como avaliam a adequação da resposta dada pelo Arco Maior à especificidade deste tipo de população? - Quais são os pontos fortes e os pontos fracos do Arco Maior? - Quais são as principais dificuldades sentidas? - Como avalia esta experiência no seu percurso profissional?	Justifiquem a resposta O que mudavam no Arco Maior? Pretendem continuar a vossa colaboração com o Arco Maior? Esta experiência está a ser gratificante para vós?

GUIÃO DE ENTREVISTA – PROFESSORES

Data:
Local:

Blocos	Objetivos	Questões orientadoras	Perguntas de recurso e aferição
Bloco 1 Apresentação	Explicitar os objetivos da entrevista Envolver os entrevistados	- Agradecer a disponibilidade - Enquadrar a entrevista no estudo em curso - Informar sobre os objetivos da entrevista - Chamar a atenção para a importância dos dados obtidos através da entrevista	-
Bloco 2 Caracterização dos entrevistados	Obter dados de caracterização dos entrevistados	- Qual ou quais as disciplina(s) ou área(s) por que são responsáveis? - Estão no Arco Maior por opção ou foram destacadas(os)? - Acumulam as funções docentes do Arco Maior com outras em escolas do agrupamento?	-
Bloco 3 Funcionamento do Arco Maior	Recolher informações acerca do modelo organizacional do Arco Maior Recolher informações acerca das estratégias e métodos pedagógicos desenvolvidos no Arco Maior Identificar as principais atividades desenvolvidas no Arco Maior Perceber a especificidade do Arco Maior, relativamente a escola e a outras respostas educativas para este tipo de população	- Quais são as linhas orientadoras gerais das atividades? - Como é feita a coordenação e supervisão das atividades desenvolvidas no Arco Maior? - Como é feita a articulação entre os três centros Arco Maior? - Quais as atividades desenvolvidas no Arco Maior? - Que estratégias pedagógicas são desenvolvidas no Arco Maior? - Qual a especificidade do Arco Maior em relação à escola? E relativamente a outros projetos com os mesmos objetivos ? - Quais as vantagens do Arco Maior, em relação a outras respostas educativas? - Como caracterizam a articulação com a família? - E com o mercado de trabalho? E com a comunidade e parceiros locais?	Quem decide sobre as atividades a desenvolver? Quem planifica as atividades? Há reuniões com os coordenadores? Há reuniões com os professores dos outros Arcos Maiores? Que tipo de metodologias são usadas?
Bloco 4 Impacto do Arco Maior nos alunos	Saber a opinião dos professores acerca do impacto do Arco Maior na vida	- Como veem o impacto do Arco Maior na vida dos alunos? - Quais os efeitos no desenvolvimento pessoal e social	Há resultados visíveis? Quais (ao nível dos comportamentos,

	presente e futura dos alunos	dos alunos? - Qual o impacto do Arco Maior no desenvolvimento de projetos de vida por parte dos alunos?	atitudes, etc.)? O Arco Maior ajuda os alunos a integrar-se na sociedade? Os alunos do Arco Maior voltam à escola? O Arco Maior ajuda os alunos a integrar-se num mercado de trabalho?
Bloco 5 Satisfação e dificuldades dos professores	Saber a opinião dos professores acerca do modelo organizacional e pedagógico do Arco Maior Identificar as principais dificuldades sentidas pelos professores Avaliar o grau de satisfação dos professores relativamente à sua colaboração no Arco Maior Avaliar o grau de satisfação dos professores sobre o modo de funcionamento do Arco Maior	- Como avaliam a adequação da resposta dada pelo Arco Maior à especificidade deste tipo de população? - Quais são os pontos fortes e os pontos fracos do Arco Maior? - Quais são as principais dificuldades sentidas? - Como avaliam esta experiência no seu percurso profissional?	Justifiquem a resposta O que mudavam no Arco Maior? Pretendem continuar a vossa colaboração com o Arco Maior? Esta experiência está a ser gratificante para vós?

GUIÃO DO FOCUS/GROUP – ALUNOS

Data:
Local:

Blocos	Objetivos	Questões orientadoras	Questões de recurso e aferição
Bloco 1 Apresentação	Explicitar os objetivos do	Agradecer a disponibilidade Enquadrar o focus/group no	

	focus/group Envolver os entrevistados	estudo em curso Informar sobre os objetivos Chamar a atenção para a importância da opinião dos alunos	
Bloco 2 Funcionamento do Arco Maior	Perceber a especificidade do Arco Maior Recolher informações acerca das estratégias e métodos pedagógicos desenvolvidos no Arco Maior Conhecer as perceções acerca das relações com os outros alunos, professores, técnicos e coordenadores	- Se tivessem que definir o Arco Maior numa palavra, o que diriam? O Arco Maior é.... - Quais as principais diferenças do Arco Maior em relação à escola? - Há vantagens do Arco Maior, em relação à escola? Se sim quais? E desvantagens? Se sim, quais? - Há alguma ligação das atividades do Arco Maior com o mercado de trabalho? - Como são as relações entre colegas? - Como são as relações entre alunos e professores? E com os técnicos e coordenadores? - Qual a vossa opinião sobre a Assembleia? E sobre os prémios de mérito?	Os métodos usados são os mesmos da escola? As disciplinas são dadas da mesma maneira? Os professores do Arco Maior são diferentes dos da escola? Se sim, em quê? Costumam colaborar uns com os outros nas tarefas de aprendizagem? E em outras atividades? Dão-se bem com os professores? E com os coordenadores e outros técnicos?
Bloco 3 Satisfação e problemas sentidos em relação ao Arco Maior	Saber a opinião e o grau de satisfação dos alunos acerca do funcionamento, atividades e práticas do Arco Maior Obter informação sobre os principais problemas sentidos pelos alunos	- O que gostam mais no Arco maior? E do que gostam menos? - O Arco Maior responde aos vossos interesses e necessidades? Porquê? - No Arco Maior aprendem melhor do que na escola? Porquê - Qual o vosso grau de satisfação com o modo de funcionamento do Arco Maior? E com as relações entre colegas e entre colegas e professores? - Querem continuar no Arco Maior?	Quais são as atividades que gostam mais? E as que gostam menos? O que mudavam no Arco Maior? Como se sentem no Arco Maior? Sentem-se melhor do que na escola? No Arco Maior os professores são um apoio e ajudam-vos a enfrentar as dificuldades?
Bloco 4 Impacto do Arco Maior	Saber a opinião dos alunos acerca dos efeitos do Arco Maior na sua vida presente e futura Conhecer a perceção dos alunos	- No Arco Maior mudaram os vossos comportamentos e atitudes? De que modo? - Com o Arco Maior fazem aprendizagens importantes? - Como é que o Arco Maior vos ajudou a definir os vossos	O Arco Maior ajuda a desenvolver boas relações com os outros (e.g., colegas, professores, família, sociedade)? O Arco Maior ajuda a prepararem-se para o

	sobre a importância do Arco Maior	planos para o futuro? - Quais são os vossos planos para quando saírem do Arco Maior? - Consideram importante a existência de projetos como o Arco Maior? Recomendavam o Arco Maior a colegas vossos?	mercado de trabalho? Como ? Depois de saírem do Arco Maior, vão voltar à escola? Depois do Arco Maior, estão a pensar procurar um emprego? Que tipo de emprego?

Anexo II –Instrumentos de recolha de dados - Questionário dirigido aos alunos- OnLine (https://goo.gl/forms/nB4Z071aMDG7SDk43 **)**

Questionário Arco Maior

Este questionário integra-se num estudo sobre o Arco Maior. A tua participação é muito importante.
As tuas respostas serão anónimas.

Grupo 1

1. Sexo

- ○ Feminino
- ○ Masculino

2. Idade

_____

3. Nível de escolaridade que estás a frequentar

- ○ 5.º ano
- ○ 6.º ano
- ○ 7.º ano
- ○ 8.º ano
- ○ 9.º ano

4. Há quanto tempo frequentas o Arco Maior?

- ○ Há mais de um ano
- ○ Desde o 1.º período (desde setembro)
- ○ Desde o 2.º período (desde janeiro)
- ○ Desde o início do 3.º período

Grupo 2

Lê cada uma das afirmações e clica na coluna que melhor corresponde à tua opinião.

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente	NS/NR
O dia a dia no Arco Maior é muito diferente do da escola	○	○	○	○	○	○
Gosto das atividades do Arco Maior	○	○	○	○	○	○
Eu ainda não decidi o que quero para a minha vida futura	○	○	○	○	○	○
No Arco Maior aprendo melhor do que na escola	○	○	○	○	○	○
Não é por andar no Arco Maior que vou ter mais sucesso no futuro	○	○	○	○	○	○
Gostava de andar na escola	○	○	○	○	○	○
No Arco Maior encontrei uma família	○	○	○	○	○	○
Eu tenho um plano para conseguir o que quero no futuro	○	○	○	○	○	○
Sou feliz no Arco Maior	○	○	○	○	○	○
Gosto dos colegas do Arco Maior	○	○	○	○	○	○
Quando sair do Arco Maior quero começar a trabalhar	○	○	○	○	○	○
Portava-me bem na escola	○	○	○	○	○	○
No Arco Maior aprendi a gostar mais de mim	○	○	○	○	○	○
O Arco Maior prepara-me para ter uma profissão	○	○	○	○	○	○
Gosto de estar no Arco Maior	○	○	○	○	○	○
Gosto mais de estar com os meus amigos do que no Arco Maior	○	○	○	○	○	○

Quando sair do Arco Maior quero voltar à escola	○	○	○	○	○	○
Sei o que tenho que fazer para alcançar o que quero no futuro	○	○	○	○	○	○
No Arco Maior comecei a ter um projeto de vida	○	○	○	○	○	○
No Arco Maior não gostam de mim	○	○	○	○	○	○
Gosto dos professores do Arco Maior	○	○	○	○	○	○
Se pudesse, saía do Arco Maior	○	○	○	○	○	○
Os professores do Arco Maior ajudam-me a ser melhor	○	○	○	○	○	○
No Arco Maior não aprendo mais coisas do que na escola	○	○	○	○	○	○
Os meus objetivos relativamente à minha vida futura não são claros	○	○	○	○	○	○
Porto-me bem no Arco Maior	○	○	○	○	○	○
No Arco Maior aprendi a gostar mais dos outros	○	○	○	○	○	○
Andar no Arco Maior ajuda-me a ser melhor no futuro	○	○	○	○	○	○
Eu estou sempre a mudar os objetivos em relação ao meu futuro	○	○	○	○	○	○

Grupo 3

Lê cada uma das afirmações e clica na coluna que melhor corresponde à tua opinião.

	Sim	Não	NS/NR
Sou uma pessoa feliz	○	○	○
Tenho dificuldades em fazer amizades	○	○	○
Estou triste muitas vezes	○	○	○
Sou uma pessoa esperta	○	○	○

Quando qualquer coisa corre mal, a culpa é geralmente minha	○	○	○
Crio problemas à minha família	○	○	○
Desisto facilmente	○	○	○
Faço bem os meus trabalhos escolares	○	○	○
Faço muitas coisas más	○	○	○
Sou lento(a) a terminar os trabalhos escolares	○	○	○
Sou nervoso (a)	○	○	○
Sou capaz de dar uma boa impressão perante os colegas	○	○	○
Nas aulas estou distraído(a) a pensar noutras coisas	○	○	○
Os meus amigos gostam das minhas ideias	○	○	○
Meto-me frequentemente em sarilhos	○	○	○
Tenho sorte	○	○	○
Preocupo-me muito	○	○	○
Os outros esperam demasiado de mim	○	○	○
Gosto de ser como sou	○	○	○
Sinto-me posto(a) de parte	○	○	○
Nas aulas participo várias vezes	○	○	○
Gostava de ser diferente daquilo que sou	○	○	○
Sou dos(as) últimos(as) a ser escolhido(a) nos desportos e brincadeiras	○	○	○
Muitas vezes sou antipático(a) com as outras pessoas	○	○	○
Os meus colegas acham que tenho boas ideias	○	○	○
Sou infeliz	○	○	○

Tenho muito amigos	○	○	○
Sou alegre	○	○	○
Sou estúpido(a) em relação a muitas coisas	○	○	○
Meto-me em muitas brigas	○	○	○
As pessoas embirram comigo	○	○	○
No futuro vou ser uma pessoa importante	○	○	○
Nas brincadeiras e nos desportos, observo em vez de participar	○	○	○
Esqueço o que aprendo	○	○	○
Dou-me bem com os outros	○	○	○
Gosto de ler	○	○	○
Tenho medo muitas vezes	○	○	○
Sou diferente das outras pessoas	○	○	○
Fico triste facilmente	○	○	○
Sou uma boa pessoa	○	○	○

Muito obrigada pela tua colaboração!

Anexo II –Instrumentos de recolha de dados - Questionário dirigido aos alunos- Online

Questionário Docentes Arco Maior

https://docs.google.com/forms/d/1hji2jUVFmUzXUOYXB0cMQQWEGZUVeU5ALvsvMyYkegM/edit 1/7

Este questionário insere-se no processo de avaliação externa do Projeto Arco Maior e tem como objetivo conhecer a opinião do corpo docente sobre este projeto socioeducativo. Vimos solicitar asua colaboração no seu preenchimento, até ao dia 17 de junho. O questionário é anónimo.

Agradecemos desde já a sua disponibilidade.
Pela equipa
Ana Maria Seixas
(professora FPCE-UC)
*Obrigatório

Dados de caraterização

1. Em qual das instalações do Arco Maior desempenha funções? *

Marcar apenas uma oval.

Arco Maior 1

Arco Maior 2

Arco Maior 3

Arco Maior 4

2. Que critérios presidiram ao seu recrutamento para a docência no Arco Maior no ano letivo

em curso (2017/2018)? *

Marcar apenas uma oval.

Adesão voluntária

Professor destacado

3. Há quanto tempo colabora como docente no Arco Maior? *

Marcar apenas uma oval.

1º ano

2º ano

3º e mais anos

Relativamente às seguintes afirmações, assinale a opção que melhor traduz a sua opinião, utilizando

a seguinte escala 1 discordo totalmente 2- discordo 3- nem concordo nem discordo 4- concordo 5- concordo totalmente

4. Marcar apenas uma oval por linha.

1- O projeto Arco Maior constitui uma resposta adequada aos problemas sociais da região.

2- No Arco Maior os alunos aprendem melhor do que na escola.

3- Tenho formação suficiente para trabalhar neste tipo de projetos socioeducativos.

4- O modelo pedagógico do Projeto Arco Maior é o mais adequado para este tipo de população.

5- Os alunos são indiferentes aos resultados escolares.

6- O desenho curricular é elaborado de acordo com a filosofia de intervenção e princípios orientadores do

projeto.

7- Tenho experiência profissional neste tipo de projetos socioeducativos.

8- O currículo do Arco Maior apresenta um nível de exigência semelhante ao do ensino regular.

9- O modelo organizacional do Projeto Arco Maior funciona bem.

10- Os alunos ao obterem a certificação escolar no Arco Maior estão efetivamente em condições de ingressarem no nível de ensino seguinte no ensino regular.

11- O projeto Arco Maior é um efetivo meio de integração social.

12- Os temas trabalhados são escolhidos de acordo com os interesses dos alunos

13- Em relação à escola regular, o currículo caracteriza-se por um grau menor de abstração

14- Enquanto professor identifico-me com o projeto Arco Maior.

15- Os alunos desenvolvem competências no Arco Maior que os ajudam na integração no mercado de trabalho.

16- O currículo é adaptado às necessidades dos alunos.

17- Existe uma boa relação entre os alunos e os professores do Arco Maior.

18- A integração no Projeto Arco Maior constitui uma oportunidade positiva para o meu desenvolvimento pessoal e relacional.

19- O processo de ensino aprendizagem assenta principalmente emtrabalho de grupo e cooperativo.

20- No processo de avaliação das aprendizagens e desempenhos escolares valorizam-se mais as atitudes do que a aquisição de conhecimentos.

21- O trabalho interdisciplinar e baseado em projetos facilita a aprendizagem destes alunos.

22- A minha participação no projeto Arco Maior constitui uma oportunidade positiva de desenvolvimento profissional.

23- O nível das aprendizagens dos alunos no final do ciclo que frequentam é similar ao dos alunos do mesmo ciclo do ensino regular.

24- Preferia lecionar exclusivamente no ensino regular.

25- No processo de ensino aprendizagem privilegiam-se as atividades práticas.

26- Na prática, as planificações são cumpridas.

27- Os alunos causam muitos problemas de disciplina.

28- Existe uma boa relação entre os alunos e toda a equipa do Arco Maior.

29- As principais dificuldades dos alunos são de ordem comportamental e não de aprendizagem.

30- No Arco Maior existe um efetivo clima de trabalho colaborativo e cooperativo.

31- É fácil ir ao encontro dos interesses dos alunos.

32- Os alunos do Arco Maior têm condições cognitivas para atingir os mesmos níveis de aprendizagem dos alunos que fazem o percurso no ensino regular.

33- No Arco Maior existe, ao nível da organização do trabalho docente, uma efetiva planificação e trabalho em equipa.

34- Os alunos demonstram interesse pelas atividades.

35- Existe uma boa relação entre os membros da equipa que trabalha no Arco Maior

36- A coordenação e supervisão das atividades no Arco Maior é bem conseguida.

37. Os alunos gostam de estar no Arco Maior

38. O projeto Arco Maior faz diferença na vida destes jovens.

9. Indique 3 pontos fortes do projeto Arco Maior *

10. Indique 3 pontos fracos do projeto Arco Maior *